

PRÊMIO Paulo Freire

DE QUALIDADE DO ENSINO MUNICIPAL

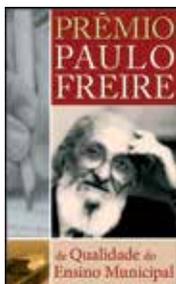


**PROJETOS
PREMIADOS
2015**



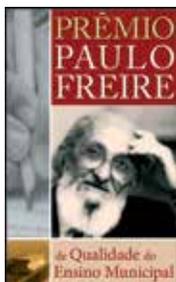
**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

PROJETOS PREMIADOS 2015



Os projetos premiados da edição 2015 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto nos itens 1.7 e 5.4 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos autores.

Sumário

1º LUGAR

- Arte e intervenção social.....6

2º LUGAR

- Etnia: um estudo sobre as histórias, cultura, opressão e a resistência da população afro-brasileira20

3º LUGAR

- Pequenos conselheiros, grandes ideias31

MENÇÕES HONROSAS:

- Comunicação e troca com as famílias: Boletim Informativo do CEI.....42
- Rádio JMS 4.044
- Diversidade, cidadania e qualidade de vida: africanidades.....49
- Palmares Vive54
- Formação cidadã: sonhe, acredite e conquiste64
- Matemática 2015 - aprender brincando.....73
- Sócrates Brasileiro, uma identidade escolar pública, democrática e popular na diversidade.....76

1º LUGAR

Projeto:

Arte e intervenção social

Unidade Educacional:

EMEF Professor Aurélio Arrobas Martins

Responsável:

Daniel Carvalho de Almeida

RESUMO DO PROJETO

Em 2014, lançamos um livro de poemas de autoria dos alunos. Nesse ano, apresentamos o novo volume: Entre versos controversos: o canto de Itaquera – volume II, cuja temática busca a valorização da periferia, com textos que analisam e discutem seus aspectos e perspectivas. Os alunos-poetas também formam um grupo de música que se apresenta em diferentes eventos. Assim, por meio da Arte e da crítica, buscamos intervir na realidade.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, questões relacionadas às realidades locais ganharam destaque na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Um dos principais exemplos dessa política foi a implementação do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) que, por meio da construção coletiva de conhecimento, contribui para que o educando entenda melhor o contexto em que está inserido, de modo que, apropriando-se da realidade que o cerca, possa apresentar um trabalho que resulte em significativa intervenção social. A nosso ver, projetos voltados a Arte, com foco na escrita literária e na música, também colaboram

para que os estudantes intervenham socialmente. Assim, valendo-se de sua produção artística, nossos alunos tornam-se protagonistas do lugar onde vivem, local onde o sentimento de pertencimento aflora, gerando sentido em suas ações.

OBJETIVOS

- Contribuir para a apreensão da realidade local e para o entendimento do educando no que concerne ao seu papel na comunidade em que reside;
- Dialogar, por meio da leitura de textos literários, com diferentes áreas do saber, tais como Filosofia, Política, História, Sociologia, etc., além de desenvolver práticas de leitura e escrita que contribuam na produção e compreensão de diferentes gêneros de texto;
- Estimular formas de expressão artística que possam servir como intervenção social;
- Exercitar o pensamento complexo, crítico e reflexivo;
- Por meio dos eventos, aulas e palestras que organizamos, unir professores, alunos, ex-alunos e comunidade, dando à escola um sentido de unidade e de participação mais efetiva na comunidade;
- Instigar a sensibilidade e prestigiar a cultura por meio da Literatura e da Música;
- Potencializar diálogos e colaborações entre os educandos;
- Promover o protagonismo, bem como a produção, a partir de linguagens poéticas;
- Refletir sobre a importância de se pensar no outro, no papel do indivíduo no mundo e em formas de contribuição para a melhora de sua sociedade;
- Valorizar as práticas de letramento, a oralidade, a cultura, os conhecimentos prévios e o contexto social dos educandos;
- Publicar o segundo volume da obra *Entre versos controversos* e realizar uma festa de lançamento, envolvendo toda a comunidade escolar, com recitação de poesia e apresentação musical dos educandos.

METODOLOGIA

O projeto “Arte e Intervenção Social” é um aperfeiçoamento do projeto “Entre Versos Controversos”, realizado entre fevereiro de 2013 e junho de 2014. Após seu término, percebemos que as produções artísticas dos educandos

poderiam apresentar alguma função social. Dessa forma, amadurecendo nossa visão sobre a Arte, percebemos que, por meio dela, era possível intervir na nossa realidade. Partindo disso, adotamos diferentes estratégias que resultassem em uma participação mais efetiva da escola na comunidade. Tais estratégias ocorrem de forma mais ou menos simultânea, isto é, não há rigidez no que tange a ordem de cumprimento dessas etapas, uma vez que elas se realizam segundo a necessidade e interesse do grupo. Assim, garantimos, em cada semana, uma aula diferente da outra.

Métodos:

- Estudos referentes às características do texto literário;
- Exercícios de construção de imagens no texto, buscando trazer sensações ao poema e utilizar determinados recursos poéticos para sensibilizar o leitor (cf. os estudos referentes ao Sensacionismo de Fernando Pessoa);
- Leitura e análise em conjunto dos textos dos educandos: cada aluno lê um texto de sua autoria e, após a leitura, os outros fazem uma análise crítica do que foi escrito;
- Leitura e interpretação de poemas de autores importantes da Literatura Nacional e Internacional: estabelecemos relações interdisciplinares a partir dos poemas estudados, a fim de alcançar um conhecimento metadisciplinar (cf. ZABALA, 2002), uma vez que é preciso valer-se de diferentes saberes (História, Sociologia, Filosofia, bem como a vida do autor, o contexto de produção da obra, etc.) para compreender bem o texto;
- Ensaio musical e criação de repertório para apresentação nos eventos em que os alunos realizam e/ou para os quais são convidados;
- Realização de saraus (abertos para a comunidade) na unidade escolar a fim de incentivar colegas e pais de alunos ao contato com a Música e a Literatura;
- Palestras (em escolas ou em outros locais) sobre composição de poemas, autoria e a relação dos membros do projeto com a Arte. Nesses eventos, os alunos quem discursam;
- Diálogos: decidimos um tema (geralmente no âmbito de Direitos Humanos) e escolhemos dois alunos, um para mediar o debate e outro para ler um poema/conto de própria autoria que tenha relação com o assunto. Convidamos pessoas que não são da nossa escola para participar do encontro e conversar com os alunos.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Após a noite de lançamento do primeiro volume de *Entre versos controversos*, várias questões vieram à minha mente. O que seria do projeto após seu “produto final”, após a publicação do livro? A noite coincidiria com o encerramento do projeto? E para que serviria a produção artística dos alunos? Apenas para prazer estético? Para torná-los autores, autônomos e protagonistas? Para uni-los, estreitar suas relações de amizade? Isso tudo ainda me parecia pouco diante do poder da Arte e da Educação, uma vez que, como aprendemos com Paulo Freire, conhecer é interferir na realidade conhecida e aprender a ler e a escrever permite mudar o mundo (FREIRE, 1979).

Embora o primeiro livro tenha diferentes temáticas e faça algumas críticas, notei que ele possui uma visão que não se volta para a própria realidade imposta em Itaquera, região periférica em que os alunos e eu residimos. Dessa forma, a Arte dos alunos estava presa dentro dos muros da escola. Era preciso que nosso projeto se libertasse e permitisse a cada aluno a “ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, [...] fazer a cultura e a história” em sua comunidade local (FREIRE, 2006, p. 45).

Percebi que era importante a continuidade do projeto, entretanto, como ela se daria? Para que ele tivesse ainda mais sentido, deveria ser um movimento mais crítico, condensado, complexo e voltado sobre si e sobre seu contexto. Nascia, assim, um novo projeto: “Arte e intervenção social”, cujo intuito não era apenas a transformação do educando, mas também a transformação da sociedade em o educando que vive. A partir dessas reflexões, divididas com os alunos-poetas, começamos a pensar, juntos, para que serviria nossa arte e o que faríamos com ela.

O primeiro passo foi adotar um método diferente para o projeto. Já que nosso trabalho dialogava com o conceito de “escola pela vida e para a vida”, escolhi um método semelhante a proposta dos centros de interesse de Decroly e Projetos de Kilpatrick (ZABALA, 2002). Partimos de um núcleo temático motivador (no caso, a Literatura e a Música) para que os alunos, valendo-se da observação, associação e expressão, integrassem conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, tendo, como objeto de estudo, algo que faz parte da realidade dos educandos. Essa realidade que tomamos como objeto era o próprio bairro em que os alunos moram. Assim, o projeto compreendia uma função social de ensino: facilitar a passagem de uma visão global e superficial do aluno para uma compreensão mais profunda da realidade por meio da análise. Além disso, nosso método consistiu na elaboração de um “objeto”, isto é, na construção do segundo livro.

Escolhi um método pedagógico que trabalhasse a interdisciplinaridade, pois ela é condição para a prática social. Segundo Severino (1998), a educação mostra a necessidade da postura interdisciplinar como objeto de pesquisa e conhecimento e como mediação de intervenção sociocultural. Ademais, para Zabala (2002), cada método globalizado adota uma opção diferente de ideal de pessoa e sociedade que se deve desenvolver e promover. Isso nos permite afirmar que os projetos que adotam métodos globalizados podem promover, além de uma função educacional, uma função social. Sendo assim, continuar o trabalho com a Música e Literatura contribuiria em muito para as perspectivas de nosso projeto, uma vez que a arte permite a implementação da prática do imaginário na escola. Esse imaginário “não é uma fuga, um refúgio fora do real, mas sim um olhar diferente sobre o real” (SALOMON, 1986, apud JOLIBERT, 1994, p. 196.). Nesse sentido, a produção de uma linguagem poética possui grande importância formadora e uma função de socialização e de afirmação da pessoa como tal; ela permite aprofundar e estruturar nossa personalidade e ter, sobre o real, um poder de transformação, de modificação, de prospecção e criação (JOLIBERT, 1994.).

No entanto, antes de transformarmos nossa realidade, é preciso conhecê-la e, para conhecê-la, é interessante ter contato com outras realidades. Foi assim que comecei a conversar com os alunos sobre Dostoiévski, a fim de que pudessem, por meio da obra *Gente Pobre*, enxergar mais de perto como era a vida dos pobres que viviam na São Petersburgo do século XIX. Estudamos também alguns poemas de Drummond, especialmente os publicados em *O sentimento do mundo* e *A rosa do povo*, para que entendessem o difícil contexto que o autor viveu na primeira metade do século XX. Ainda fizeram parte de nossas aulas alguns poemas de Bertold Brecht, para que os educandos compreendessem a triste realidade dos que eram inferiorizados na época da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Por meio desses e outros autores, vimos era possível construir uma arte que não se limitava apenas à fuga do real, mas que trazia à tona a realidade e o que precisa ser mudado nela.

Mais sensíveis àquilo que nos cerca devido ao nosso envolvimento com a arte, passamos a ter um olhar mais íntimo para realidade de Itaquera, região que sofre por conta de estereótipos e preconceitos. Há um problema inerente à periferia: ser reconhecida mais pelos seus problemas do que por sua história e seus valores. Percebendo isso, os alunos sentiram a necessidade tratar dessas questões e, assim, a poesia deles começava a ter um cunho político-social muito mais forte, em cuja natureza estava presente uma crítica ao mesmo tempo mordaz e sutil sobre a desigualdade

existente nas regiões periféricas e a diferença de tratamento em relação a outras regiões tidas como privilegiadas.

Os alunos-poetas decidiram um rumo diferente para sua Arte. A obra *Entre versos controversos: o canto de Itaquera – volume II* foi escrita para mudar essa realidade, para denunciar o que estava errado, derrubar os muros que separam aqueles que têm daqueles que são, mostrar a beleza que há no canto da periferia, e resgatar, dessa forma, a identidade da região em que vivem. Embora exista uma proposta temática no livro, ela não é rígida ou cristalizada, antes se multiplica de diversas formas, numa conjunção de prismas que se voltam para um objetivo comum a todos no projeto: transformar, por meio da arte, a sociedade na qual estamos inseridos.

Os exercícios de escrita literária que propus – e que realizava junto com os alunos-poetas – serviram para que nós refletíssemos sobre nossa própria identidade e sobre nossa realidade local. Minha preocupação não incidia em desenvolver habilidades técnicas de escrita, em estabelecer relação entre a escrita e as capacidades cognitivas dos alunos, tampouco em trabalhar a linguagem escolar por meio da escrita literária. Procurei não tratar a língua como se fosse algo externo aos alunos, ou como se ela não tivesse ligação com fatores sociais. Desse modo, o projeto colaborou “não para a adaptação do cidadão às exigências sociais, mas para o resgate da autoestima, para a construção de identidades fortes, para a potencialização de poderes (empoderamento, empowerment) dos agentes sociais, em sua cultura local” (ROJO, 2009, p. 100), uma vez que a escrita está relacionada a fatores históricos, antropológicos e culturais, além de poder ser um “conceito organizador em torno do qual se definem ideias de identidades e de valor social” (STREET, 2014, p. 141). Diante disso, no projeto “Arte e intervenção social”, os poemas dos alunos são se limitam a uma questão de habilidade ou conhecimento, antes são práticas discursivas de letramento que contribuem para constituir identidades sociais. Para Kleiman (1995), letramento é uma prática social que se vale da escrita para determinados objetivos em contextos específicos. Tal concepção dialoga com a de Freire (1980), que mostrou como a escrita pode levar a desenvolver a consciência crítica e introduzir determinado indivíduo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

Diante disso, os poemas dos alunos podem ajudar a compreender o contexto do bairro em que moram e servir como intervenção social. Entretanto, para que essa intervenção fosse eficaz, o projeto não poderia se resumir novamente aos encontros na escola e à festa de lançamento do segundo livro. A Arte dos alunos deveria ir além das paredes da escola. E é nesse ponto que a música entra no projeto.

Os alunos-poetas também formam um grupo musical que realiza saraus na própria escola. Nossa estratégia era, por meio da música, participar de diferentes eventos e, assim, mostrar nossa arte para as pessoas que não eram da escola. Ou seja, a música foi a porta de entrada para a difusão de nosso trabalho. Recebemos muitos convites para diferentes eventos depois de nossas primeiras apresentações musicais e por conta da divulgação que fazemos de nosso trabalho na Internet.

Abaixo, descrevo algumas ações que tivemos nos diferentes lugares pelos quais passamos:

- Mesa Redonda sobre “Estudos e Escritos sobre a Região, por Educadores, Alunos e Ativistas Culturais” – Teatro do CEU Aricanduva: os alunos e outros autores de Itaquera foram convidados para discursar sobre suas obras que tratavam da região em que residem. Foi um momento muito significativo, pois, pela primeira vez, os alunos-poetas conheceram pessoalmente outros escritores e ainda dividiram a mesa com eles, respondendo perguntas e explicando sobre sua arte. (<http://www.zonalesteestudosecidadania.com.br/noticias.php?n=178>)
- Entrevista para o Portal Acheocurso: a equipe do portal educacional Acheocurso foi à nossa escola para conhecer nosso trabalho e entrevistar nossos alunos. (https://www.youtube.com/watch?v=i_jYcOd8VcU)
- Saraus na “Semana Literária” e Apresentações no “Dia da Família”: esses eventos são feitos em nossa própria escola. Procuramos mostrar aos pais dos alunos, bem como à comunidade escolar, nosso trabalho artístico. Dessa forma, incentivamos o apreço pela cultura. O interessante é que, depois das apresentações dos alunos do projeto, outros alunos (especialmente os de Fundamental I), sentem-se motivados a escrever poemas. Geralmente, na semana seguinte ao evento, recebo vários papezinhos com poemas de outros alunos, como se ocorresse uma “febre literária” entre eles. Para valorizar os escritos dos educandos, compartilhamos os textos deles em nossa fanpage na Internet.
- Apresentação artístico-cultural em três encontros da “Jornada Estudantil da DRE Itaquera”: as jornadas estudantis são uma série de encontros entre alunos de diferentes escolas, a fim de debater a produção dos trabalhos colaborativos de autoria (TCA) e propor uma reflexão sobre o mundo atual, sobre o respeito às diferenças e sobre o papel de cada um na sociedade. A primeira e a terceira Jornadas aconteceram no CEU Azul da Cor do Mar, já a segunda foi no CEU Aricanduva. Nessa, em especial, estava presente o ex-

Secretário Municipal da Educação Cesar Callegari, que elogiou o trabalho dos alunos-poetas após ouvir a apresentação musical deles. (<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/3-Encontro-da-I-Jornada-Estudantil-da-DRE-Itaquera>)

- Cobertura jornalística na 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo: os alunos-poetas foram ao evento para participar do trabalho “Imprensa Jovem”. Lá eles entrevistaram algumas pessoas e foram entrevistados também pelo Portal R7, podendo mostrar, assim, para um público ainda maior, o trabalho artístico que realizam. (<http://noticias.r7.com/educacao/atores-mirins-sonham-com-a-carreira-de-escritor-na-bienal-do-livro-29082014>)
- Artigo para a revista Carta Fundamental: alguns alunos do nosso projeto foram convidados para participar de uma seleção referente a um artigo para a edição comemorativa de 6 anos da revista. O artigo selecionado foi o do aluno Pedro Boal e está disponível no link: www.cartafundamental.com.br/single/show/266. Trata-se de mais uma oportunidade que os alunos tiveram de, por meio de sua escrita, mostrar como é possível melhorar as relações na escola.
- Participação na Semana de Tecnologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP: os alunos e eu fomos convidados para conversar sobre nosso projeto com os estudantes do curso de Letras e do Ensino Médio do IFSP. Nesse dia, mostramos como o trabalho com literatura pode promover mudança de atitudes e transformar as relações dentro da escola.
- Formatura dos alunos do CIEJA Itaquera no CEU Aricanduva: tocamos algumas músicas de nosso repertório na formatura do CIEJA Itaquera. Nós também nos apresentamos nas Formaturas realizadas pela nossa escola.
- Lançamento do livro Plantando sonhos em palavras – EMEF Benedito Calixto: os alunos dessa escola também escreveram um livro de poemas. Segundo a professora Valdirene, idealizadora do projeto, os textos de seus alunos foram escritos depois que lhes fora apresentado o trabalho artístico dos alunos do “Arte e intervenção social”. Foi uma honra muito grande para nós, pois vimos que, por meio de nossa arte, outras pessoas se sentiram incentivadas a compor e a fazer cultura em sua região.
- Abertura do II Congresso de Educação da Zona Leste – Arena Corinthians: o Congresso tinha como objetivo pensar a realidade da Zona Leste em uma abordagem multidisciplinar. Esse evento talvez tenha sido o mais

significativo para nós, uma vez que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o Estádio do Corinthians (popularmente chamado de Itaquerão) e de discursar para um público diferente do qual estavam acostumados, pois, naquela noite, estavam presentes, universitários, professores, políticos, entre outros. A noite de abertura ocorreu dois dias após o segundo turno das eleições para presidente, época em que o Brasil se mostrava dividido e em que diversos discursos carregados de ódio circulavam nas redes virtuais. Aproveitamos o momento para, entre uma música e outra que cantávamos, mostrar como a arte pode nos ajudar a conhecer o mundo, a nós mesmos e o outro, bem como mostrar a importância de se pensar nesse outro que é e não é diferente de nós. (<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/II-Congresso-de-Educacao-da-Zona-Leste>)

- Sarau-Concurso Sampoema na Casa das Rosas: trata-se de um evento tradicional da Casa das Rosas, que visa homenagear ao aniversário da cidade de São Paulo. Nesse concurso, são premiados os autores que apresentarem o melhor poema sobre a cidade. Nós participamos e o aluno Pedro Boal ganhou menção honrosa com o seu texto “Itaquerense”. Com sua arte, Pedro mostrou a poetas de diferentes regiões como é a realidade de Itaquera.

Há ainda outros convites pendentes, como realizar palestras sobre Literatura em outras escolas que visam construir um projeto semelhante e produzir sarais junto com professores de outras DREs. Além disso, estamos pensando na possibilidade de realizar uma apresentação dos alunos no teatro do Sesc Guarulhos. Além desses eventos, para garantir um envolvimento mais efetivo na comunidade, nossos encontros são abertos e deles participam ex-alunos e até outras pessoas que não tinham ligação com nossa escola, isto é, que nunca trabalharam ou estudaram na unidade escolar.

No que se refere ao volume II de Entre versos controversos, a obra possui duas imagens centrais nos poemas: muros e pássaros. Os muros representam a segregação social que existe com relação à periferia de Itaquera e os pássaros servem de metáfora para os jovens que buscam voar além dos muros, das diferenças e dos preconceitos. O lançamento do segundo volume está previsto para daqui 3 meses e será, possivelmente, em uma pizzaria situada próxima a nossa escola. Estimamos um público superior a 200 pessoas, público maior que no primeiro lançamento, uma vez que muitos estão envolvidos no projeto atualmente.

Acredito que, após o lançamento do segundo volume, novas dúvidas provocarão minha mente. Por conta das temáticas dos últimos encontros que tive-

mos, provavelmente o projeto se reinventará, tornar-se-á outro, tanto é que estamos pensando na criação de um possível Círculo Literário de Itaquera, já que o projeto não é mais formado apenas por alunos da EMEF Prof. Aurélio Arrobias Martins. Entretanto, tais reflexões pertencem ao futuro; hoje, o objetivo é intervir socialmente por meio da arte que produzimos.

Franz Kafka disse que “uma gaiola saiu à procura de um pássaro”. O que os alunos-poetas querem dizer com sua obra é que, mesmo com os olhares frios que procuram engaiolá-los na sociedade, os pássaros de Itaquera podem voar bem alto e cantar a sua poesia.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação é dialógica. Depois que participamos de algum evento ou realizamos algum encontro diferenciado, conversamos sobre nossas ações. A voz de cada um é importante para avaliar e planejar nossa prática, uma vez que não estabelecemos diferenças entre professor, alunos e demais membros do projeto – todos são músicos e/ou poetas no projeto. Com relação aos resultados, é difícil dizer o que foi ou não alcançado, uma vez que, diferentemente do projeto anterior, “Arte e Intervenção Social” não tem um produto “final”. A cada dia surge algo diferente para ser alcançado, que se resume, no final, em um único objetivo: buscar uma sociedade mais sensível e humana. Sendo assim, os objetivos foram atingidos, pois os alunos-poetas hoje entendem melhor o contexto em que estão inseridos, apropriaram-se de sua realidade local e buscaram intervir socialmente nela, por meio por meio de suas produções artísticas, tornando-se protagonistas no lugar em que vivem.

DEPOIMENTOS

“Em poucas palavras, ainda sem muitas expectativas, depusitei em mim, o dever de através da arte (em suas diversas representações), transformar consecutivamente minha rua, meu bairro, minha cidade, meu estado e, por fim, meu país. Dentro da meninice e da conduta comum que levava, mal sabia eu, que através daqueles encontros literários e ao mesmo tempo artísticos, poderia me teletransportar entre inúmeras emoções, indo desde as entrelinhas de Cecília Meireles, até os ensinamentos em forma de poesia concedidos por Brecht. Aprendi ainda, neste espaço de tempo do projeto, a me “autoconhecer”, a explorar mares que até então nunca haviam sido navegados. As obras de literatura, não eram mais

tidas como clichês que serviam apenas para serem lidas. Através delas, por meio das possíveis experiências, reais e imaginárias, fui sonhadora, caminhei sobre o cais, ouvi o suave tilintar do ponteiro do relógio. Entretanto, senti o peso do “ponto final”; assim como a poeira capaz de confundir os olhares modestos de um detento. Tornei-me capaz de descobrir e compartilhar, dentro de uma complexidade interior, habilidades que se mantinham impensáveis. Experimentei o significado de ser cantora, poeta e até mesmo jornalista em um dos marcantes eventos a que nos comprometemos. Hoje, em decorrência não somente do projeto em si, mas das pessoas que dele fizeram e continuam fazendo parte, compreendo que uma folha em branco é capaz de “dar ao triste mundo, mais poesia”. Por fim, como já dizia Graciliano Ramos, deve-se escrever da mesma maneira com que as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício, portanto, a palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”

Beatriz Brasileiro, 14 anos, formou-se ano passado, mas ainda participa do projeto como musicista e poeta.

“A quietude de antes hoje se torna o cântico voraz que ecoa por uma sociedade pragmática, conduzida pela supremacia ao eterno devaneio. Jovens que se reúnem todas as semanas em prol de uma sociedade igualitária, lapidam um diamante que antes era visto como carvão.”

Ezequiel Alves, 18 anos, aluno da E.E. Cidade de Hiroshima, participa do nosso projeto como poeta.

“Para mim, o projeto é um grande horizonte tomado por conhecimentos, poesia, realidade, imaginação e crítica. Ele é importante para o nosso amadurecimento, formação de nossas opiniões e personalidades, nossa humanização e nosso crescimento interior. Tenho certeza que todos aqueles que fizeram parte do projeto se tornaram melhores para si mesmos e para a sociedade. Somos todos pássaros que voamos ultrapassando os muros e indo ao encontro de toda a beleza que se disponibilizou para nós.”

Lorraine Barbosa, 14 anos, formou-se ano passado, mas continua participando como musicista e poeta.

“O projeto foi uma porta que nos conduziu para um novo universo, um mundo onde a arte seria nossa ferramenta fundamental. Aos poucos, deixamos de lado as relações de professor e aluno e companheiros de classe, para passarmos a ser bons amigos que compartilham a mesma realidade e enfrentam dilemas semelhantes. A arte em si foi nossa aliada, nossa porta-voz, que permitiu que nosso canto fosse ouvido e passássemos então a ser o princípio de uma possível mudança em nossa sociedade. O primeiro volume do livro já foi um

choque, afinal, uma parte de nosso objetivo havia sido alcançado. O segundo volume é a intenção real de nossa obra e nosso som está repercutindo e nosso Canto sendo contemplado. Com junção de música, poesia e amizade, pude contemplar a esperança sobre a sociedade. Esses adolescentes tão adultos, que possuem a maturidade necessária e que jamais deixaram a essência juvenil. Entre Versos Controversos vai muito além de um projeto, um livro ou uma banda, é um sonho real, que pode ser compartilhado e vale a pena ser contemplado. Eis os pássaros, que cantam alto, cantam o seu Canto de Itaquera.”

Larissa Araújo, 14 anos, ex-aluna, mas continua participando de nossas reuniões como musicista e poeta.

“No projeto, pude formular opiniões que nunca passaram pela minha cabeça. Se todas as pessoas soubessem escutar, compartilhar, respeitar, creio que o mundo não seria o que é hoje.”

Julio Pereira, 13 anos, entrou recentemente como aluno-poeta do projeto.

“Por meio do projeto, aprendi muito, com certeza não seria a pessoa que sou hoje se não participasse dessa obra que vem incluindo muitas ideias e pensamentos em minha vida.”

Kauê Nascimento, 14 anos, aluno-poeta no projeto.

“Eu acho que está sendo uma oportunidade incrível. No projeto, nós estamos sempre bem unidos e sempre discutindo sobre maneiras de como poderíamos tentar mudar ao menos um pouco a nossa sociedade.”

Maria Paula, 12 anos, musicista e aluna-poeta no projeto.

“O projeto pra mim é o sopro de razão para as asas da composição e inspiração. É a arte de quebrar os muros do óbvio e com isso construir uma realidade melhor.”

Pedro Boal, 12 anos, músico e aluno-poeta no projeto.

“O projeto significa pra mim uma nova forma de enxergar o mundo. Os debates nos trazem conhecimentos sobre a nossa sociedade. Ouvir e respeitar novas opiniões me ajudou e continua ajudando a cidadã que sou hoje, é uma forma de conhecimento muito mais prática, que envolve muito mais que a arte, mas também o respeito ao próximo.”

Nathalia Morais, 13 anos, aluna-poeta no projeto.

“Estar nesse projeto é poder enxergar o mundo com outros olhos, é poder com nossas próprias palavras fazer a diferença, é poder ajudar os outros sem esperarmos algo em troca e sempre com um sorriso verdadeiro no rosto! Estar nesse projeto é realizar um sonho meu!”

Ana Beatriz, 13 anos, aluna-poeta no projeto.

“O projeto é uma grande iniciativa para aflorar a capacidade poética e crítica da juventude, fazendo assim o registro vivo dessas cabeças que já soltam suas asas na imaginação e na poesia.”

José Jorge Milagres, pai de Lourraine Barbosa.

“Esse projeto serve para estimular opiniões e, além disso, fazer com que cada um consiga respeitar o próximo, respeitar as diferenças.”

Carina da Cunha Boal, mãe de Pedro Boal.

“Esse projeto é algo extremamente ousado, já que visa buscar e explorar talentos de jovens estudantes. Através da Larissa, vimos empenho e dedicação, a verdadeira felicidade em executar algo que vem do interior. Esse projeto foi o princípio de uma efetiva mudança, a essência permanecerá nos feitos, corações e nas lembranças de cada uma das pessoas envolvidas.”

Altair Aparecido Ferreira e Vânia Severo de Araújo, pais de Larissa Araújo.

“Ao participar a primeira vez, me deparei com adolescentes totalmente engajados e prontos a questionar o mundo através de sua arte e de uma maneira no mínimo desafiadora. O projeto mostra que o simples se torna complexo e criativo. Esses adolescentes têm vontade de serem ouvidos, suas armas: a música e a poesia; seu inimigo: o preconceito, que é quebrado, desmontado, por esses adolescentes de mentes brilhantes. Esses alunos são as vozes da realidade, educadores do seu contexto. Ninguém melhor pra ensinar sobre suas a sua realidade se não aquele que a vive.”

Thiago Lacort, 26 anos, formado em História e morador da região de Itaquera. Começou a frequentar o projeto esse ano após ser convidado para dar uma aula especial para os alunos.

“Na época em que foi lançado o primeiro livro dos alunos da EMEF Arrobas, enfrentava um enorme desafio na minha escola (EMEF Benedito Calixto), pois havia uma sala de quinto ano muito difícil (os alunos eram muito indisciplinados, porém, eu via potencial neles). Sugerí a professora Valdirene a trabalhar poemas com esses alunos e emprestei o exemplar que tinha do Entre versos controversos a ela. O projeto desenvolvido pelo Daniel lá na EMEF Arrobas começava a ramificar e dar frutos em outra unidade. Os alunos da professora Val começaram a produzir poemas que foram reunidos em um livro. Fizemos uma manhã literária para apresentar nosso livro e prestigiar o professor Daniel e os alunos do Arrobas. Estiveram presentes pais, alunos, funcionário e professores. Ficou muito evidente que o livro Entre versos Controversos foi divisor de águas para os alunos da EMEF Benedito Calixto.”

Hilton Cesar dos Santos, ATE na EMEF Benedito Calixto.

“Considero de grande importância essa iniciativa que estimula a produção escrita dos alunos, especialmente no contexto da atual reforma curricular na Secretaria Municipal de Educação, que criou o Ciclo Autoral. O projeto é condizente com a proposta da atual administração de tornar nossos alunos mais leitores e escritores.”

Valter de Almeida Costa, dirigente da DRE Itaquera.

2º LUGAR

Projeto:

**Etnia: um estudo sobre as histórias, cultura,
opressão e a resistência da população
afro-brasileira**

Unidade Educacional:

CIEJA Sapopemba

Responsáveis:

**Denis Ricardo Bezzerra,
Maria das Graças de Oliveira Galvão e
Douglas Sanches da Silva**

RESUMO DO PROJETO

Através do aprofundamento dos estudos da História do negro no Brasil o projeto buscou criar situações que promovessem a análise e a reflexão de questões como as culturas, as religiões, as conquistas, as lutas que incidem sobre a população afrodescendente brasileira e, assim, ressaltar sua importância para formação do povo brasileiro.

JUSTIFICATIVA

Nossa iniciativa se circunscreve em algumas dimensões que necessitam ser consideradas, com certa sensibilidade, na apreciação desta demanda.

A primeira dimensão relaciona-se com a História e Memórias do CIEJA no que tange à visão de currículo da EJA quando, já, há algum tempo articulamos práticas étnica-identitárias ao cotidiano do espaço escolar como as visitas às Comunidades Indígenas e Quilombolas; A segunda dimensão, consiste nas produções realizadas pelos “nossos” estudantes” a partir destes intercâmbios. Podemos afirmar que, em sua maioria, nossos registros e acervos foram produzidos em grande medida em momentos diretamente relacionados a essas práticas sociais e curriculares; Outra dimensão, se concentra no trabalho através de Projetos. Esse enfoque metodológico, nos permite grande trânsito entre as Áreas de Conhecimento no que diz respeito ao tratamento interdisciplinar dos temas, já que o Projeto CIEJA pressupõe ações articuladas entre as áreas e em torno das questões que entendemos como desafios pertinentes. Ou seja, trata-se também de como vivenciamos nos espaços coletivos do CIEJA as expectativas e experiências adquiridas no decorrer dos processos necessário à concretização de trabalhos como este.

Todas as atividades propostas neste projeto que se apresenta preocupou-se em primeiro lugar com a contemplação, a implementação e instituição da Lei n.º 10.639/2003, ao nosso cotidiano escolar .

Observaremos que o leque de atividades propostas e executadas vislumbra-ram a aproximação de novos cenários e suas, respectivas, observações e análises para preparar os estudantes ao objetivo máximo deste projeto a visitação a locais históricos onde “in loco” cada um deles pudessem contemplar, refletir e produzir suas conclusões sobre todo o processo de aprendizagem sobre o tema.

Esclarecemos que certos saberes das Comunidades Tradicionais, as conversas com suas lideranças, grupos de mulheres; seus problemas e desafios; relatos de suas Histórias e suas Memórias, histórico de suas lutas; organizações jurídicas e civis, suas articulações com as diferentes esferas de governos; sua sustentabilidade econômica e social; assim como as relações destas comunidades com o “lugar” onde vivem, em geral APA(s) e Reservas em plena.

Mata Atlântica. Só podem ser conhecidas, “experimentadas” e “traduzidas” in loco. Ou seja, perdem sua essência se transportadas deste rico “Universo”.

Neste sentido, as demandas destas comunidades nos fazem sempre lembrarmos dos próprios trajetos e significados do currículo e da formação que desejamos tanto para os estudantes da EJA como da nossa própria.

Muitas especificidades do público da educação de jovens e adultos, segundo Miguel Arroyo (2005) devem ser observadas com atenção, entre elas a de

serem sujeitos com uma trajetória étnico racial, cultural, de trabalho e com histórias de vida que não devem ser ignorados. Logo, as abordagens e as formas de tratamento dos temas em sala de aula devem considerar a ressignificação como bastião da relação ensino e aprendizagem. A ressignificação se faz presente devido o respeito a toda trajetória de vida de cada estudante da EJA. Torna-se fundamental para desconstruir ideias formadas por uma hegemonia cultural branca que exalta as culturas eurocêntricas e, conseqüentemente, demonizam as demais culturas, entre elas as afro descendentes.

OBJETIVOS

Exaltar a matriz africana através de atividades pontuais que evidenciem sua importância para a formação do povo brasileiro. O método que guiou a trajetória deste projeto foi através do estudo da História, da cultura e de análises sociais sobre o afro descendente em nossa contemporaneidade.

METODOLOGIA

1. Identificação do problema, apropriação do tema e planejamento das atividades;
2. Início da aplicação das atividades de introdução ao tema: problemas da população afro-brasileira na contemporaneidade;
3. Valorização dos espaços culturais afro-brasileiros no centro de São Paulo;
4. Aulas interdisciplinares: História x Arte – os monumentos culturais afro-brasileiros no centro de São Paulo; História x Ed. Física – “O ciclo do ouro e o corpo escravizado”;
5. Expedição 2015: Olhares sobre a opressão e a resistência na escravidão brasileira.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As etapas no qual o projeto foi distribuído foram,

1. Introdução ao tema: as atividades aplicadas neste momento do projeto objetivaram as investigações prévias, a apresentação e primeiras análises sobre o tema.

1.1 Atividade

Dinâmica: Qual a cor dos nossos ídolos?

Objetivo: expor aos estudantes o quanto somos influenciados pela cultura branca dominante através de listas de celebridades e símbolos sociais que constroem o imaginário infantil e religioso no Brasil. Propor uma discussão sobre as desproporções existentes entre brancos x negros famosos (principalmente na televisão brasileira), a ausência de heróis e princesas negros e a desconsideração dos deuses africanos e a super valorização de deuses brancos.

Método: Os estudantes deveriam produzir uma lista com o nome de dez celebridades que lhes viessem à cabeça, seguidos dos nomes de cinco super heróis, cinco princesas ou personagens femininas de histórias infantis e, por fim, cinco nomes de “santos” ou entidades espirituais que os alunos conheçam.

Com o término da atividade cada estudante informa sua lista para o professor que organiza os nomes na lousa em três grandes colunas que somente no final do registro de todos os alunos é que acrescentamos o nome de cada coluna: “brancos”, “morenos” e “negros”. A surpresa é geral ao observarmos a enorme desproporção que se tem entre brancos, muito numeroso, e os escassos negros que são lembrados entre as celebridades, nossas lembranças infantis e também religiosas.

1.2 Atividade

Curta metragem: “Vista minha pele”.

Objetivo: através da análise da obra que trata de uma inversão de papéis sociais entre brancos e negros, onde através da dura batalha de “Maria”, uma menina de pele branca, cabelos lisos e moradora da periferia, ou seja, representante de uma raça diferente da dominante na ficção, que é a cultura Negra, podemos observar os apelos da mídia, a exaltação de uma única cultura e a exclusão dos descendentes. Saltam aos olhos as diferenças profissionais, de moradia, na educação e a rigidez da estética da cultura dominante.

1.3 Atividade

Leitura do resultado da pesquisa “Mapa da violência 2014: os jovens do Brasil”, de Julio Jacobo Waiselfisz, “Brasil bate recorde em homicídios e fica em sétimo lugar entre 100 países”, de Helena Martins, da Agencia Brasil e, por fim, “Por que matamos tantos jovens negros no Brasil?”, de Ana Paula Pelegrino, revista Carta Capital.

Método: leitura e análise dos gráficos apresentados na íntegra do texto de Waiselfisz. Leitura e interpretação do texto de Martins que levanta um grave problema na sociedade brasileira e que esta diretamente ligada à juventude afrodescendente. Para finalizar a etapa introdutória leitura e interpretação do texto de Pelegrino, cujas ideias principais vão ao encontro do texto de Martins, estudado anteriormente e que expõe os motivos de tantos homicídios entre os jovens negros do país.

2. Apropriação da História do negro no Brasil e seus monumentos históricos - eixo interdisciplinar.

2.1 Aula: “Os monumentos públicos afro brasileiros, no centro de São Paulo”, interdisciplinar com a professora de Artes, Claudia Ferreira.

Objetivo: Apresentar aos estudantes os monumentos históricos voltados para valorização das culturas afro-brasileiras existentes no centro da cidade de São Paulo. Problematizar a valorização, estado de conservação dos locais e sua representação social.

Método: Apresentação de um mapa do centro de São Paulo que expõe os principais monumentos históricos culturais existentes na região – Beco do Pico, Largo do Paissandu, Mãe Preta, Igreja Nossa Senhora do rosário dos Homens Pretos, Sub solo da Grandes Galerias (Galeria do Rock) e Igreja Nossa Senhora da Boa Morte.

A professora Claudia apresentou alguns monumentos, como as duas igrejas, Nossa senhora dos Homens pretos e Nossa senhora da boa morte, a arte que influenciou suas construções e, ainda, sobre a obra Mãe preta, de Júlio Guerra, localizada no Largo do Paissandu. .

O professor Denis expos outros monumentos como o Beco do Pinto, no pátio do colégio, e o transito de escravizados na região nos anos iniciais da formação da cidade de São Paulo. A importância das “Grandes Galerias” ou

como é conhecida popularmente a “Galeria do Rock”, onde foi ponto de encontro dos movimentos negros juvenis dos anos de 1980, sendo celeiro de muitos grupos de Rap’s paulistas, por exemplo, Racionais Mc’s.

2.2 Aula: “O Corpo escravizado: trabalho e exploração no Brasil colônia”, interdisciplinar com o Professor Wellington Camargo Fernandes.

Objetivo: Explicar aos estudantes a exploração humana existente no trabalho escravo e a violência que fazia a “manutenção” da ordem daquele sistema tão cruel. Para tanto mostrar através de imagens e documentos como eram as acomodações onde viviam, a violência física, a alimentação e os reflexos no corpo dos escravizados.

Método: Professor Denis iniciou a aula com a apresentação de uma reflexão sobre algumas questões, sendo elas: Por que os africanos foram escravizados no Brasil? Se o número de escravizados nas fazendas era muito maior que a família escravocrata e seus capatazes o que mantinha a segurança desta minoria contra a maioria de homens e mulheres que eram forçados a serem submissos? Os escravos diante de tanta violência não se rebelavam?

O desenvolvimento da aula dá prosseguimento com uma reflexão conjunta através da análise de documentos históricos que mostra o comércio de seres humanos no continente africano antes da chegada dos europeus no continente americano. Em seguida, os tipos de trabalhos, lavoura, engenho e mineração são o foco da análise para que todos se apropriem da exploração do escravizado. Fotos do século XIX dos corpos escravizados são expostas para que tenhamos uma noção dos males da exploração desumana.

Professor Wellington continuou a aula expondo sua pesquisa sobre alimentação dos escravizados ricos em carboidratos e gordura para que pudessem contrabalançar minimamente todas as energias perdidas nas longas horas de trabalho. Os corpos torturados também foram foco das suas observações onde uma análise sobre os variados produtos que eram jogados nas costas daqueles que sofriam com a chibata, por exemplo, urina e sal. Ressaltou as moléstias que acompanhavam aqueles corpos devido ao trabalho excessivo e, concluiu, com uma reflexão sobre o tempo de vida daquela população.

2.3 “Caminhada Histórica pelo centro antigo de São Paulo: do nascimento da cidade aos monumentos representativos da cultura afro-brasileira”

2.4 Objetivo: estudar e contemplar os monumentos que representam o nascimento da cidade de São Paulo e os que representam a cultura afro brasileira na região.

Método: Estudo do meio onde cinquenta alunos, previamente selecionados por uma lista de manifestação de interesse pela atividade, conheceram e contemplaram os principais monumentos existentes no centro antigo da Cidade de São Paulo e que estava ligados a História da Fundação da cidade, como: O Pátio do colégio, o beco do Pinto, monumento Glória Imortal aos fundadores de São Paulo, análise sobre a região do Parque Dom Pedro II e 25 de março e a importância do rio Tamanduateí para o comércio colonial na região, Edifício Martinelli e vale do Anhangabaú.

No que tange os monumentos históricos que expõem a cultura afrodescendente foram contemplados: O beco do Pinto, Largo do Paissandu, Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Escultura Mãe Preta, subsolo da “Galeria do Rock” e seu estilo “black”, Igreja Nossa Senhora da Boa Morte.

2.5 Visitação: “Museu Afro Brasil”

Objetivo: Estudar as participações africanas na formação do patrimônio, identidade e cultura brasileira e as celebrações da memória, História e a arte brasileira e a afro brasileira contidas em suas instalações permanentes e temporárias.

Método: visitação monitorada.

3. Expedição 2015: “Escravidão no Brasil: um estudo sobre os olhares da opressão e a resistência nas cidades de Bananal/ SP e Paraty/RJ”.

A Área de Ciências Humanas desde 2003 realiza uma vez ao ano o que chamamos de Expedição Quilombola Comunidades Visitadas: Ivaporunduva 2003/2011, Caçandoca – 2005/ 2006/ 2007 /2009 e Campinho 2010 e 2014.

O projeto Expedição 2014 contemplou pela primeira vez duas cidades históricas, Bananal/SP e Paraty/ RJ. Esta iniciativa se fez necessária devido os dois eixos principais que saltaram aos olhos no caminhar do projeto, o da opressão/ violência e o da resistência vividos pelos escravizados afro brasileiros.

Ambas as cidades foram escolhidas considerando os seguintes critérios: Tombamento histórico e locais para visitação com significativos valores históricos e culturais coerentes aos temas abordados ao longo do projeto.

Objetivo: por se tratar de um estudo do meio objetivou-se inserir os estudantes nos respectivos ambientes que representassem a repressão/violência e a resistência dos afro-brasileiros estudados durante o ano letivo, através da contempla o arquitet nica e de ambientes diversos, assim como, de fontes históricas documentais e materiais existentes nos locais visitados.

Método:

Aula prévia sobre a abordagem histórica de ambos os locais onde destacou-se o momento histórico, localiza o geográfica, principais economias do período.

Destaques:

Banana/SP, importante cidade do interior paulista, localizada no vale do Parnaíba, e com importante economia cafeeira para o período colonial escravocrata brasileiro. O estudo foi realizado em três fazendas escravistas o Hotel Fazenda Boa Vista (local de hospedagem do grupo), Fazenda Coqueiros e Fazenda Louanda onde contemplamos senzalas, terreiro de café e instrumentos de tortura como o poço de interrogatório, troco, chibatas. Todos os locais visitados foram acompanhados com guias que ressaltaram especificidades da época e dos seus, respectivos, locais.

Paraty/ RJ: um dos portos mais importantes do Brasil colônia para o escoamento do ouro no período colonial brasileiros advindo das regiões de Minas Gerais. L  o foco dos estudos foi a resistência dos afro-brasileiros e a contempla o arquitet nica de uma "metrópole" colonial com suas casas, ruas e instala es que ainda permanecem preservadas. Teve como objeto principal para estudo o "Quilombo do campinho" e o contato com remanescentes da popula o quilombola e seus trabalhos voltados para agricultura sustentável e o artesanato.

Retorno das turmas:

No regresso ao CIEJA Sapopemba, ambos os grupos, em conjunto com os professores, elaboraram um trabalho final criando dois ambientes diferentes que representassem toda a repressão/violência vista nas fazendas visitadas na cidade de Bananal e a resistência observada no quilombo do Campinho,

em Paraty. Uma excelente oportunidade para a troca e a socialização com todos os estudantes da unidade escolar, proporcionando profundas reflexões sobre identidade, preconceito, história, dor, luta e muitos outros sentimentos que afloram quando nos aprofundamos nos estudos sobre nossa matriz afro-brasileira.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

As Atividades de avaliação foram pontuais e tematizadas ocorrendo em momentos diferentes do projeto. Como trabalho final pós-expedição foi proposto aos estudantes que participaram desta atividade a produção de dois ambientes que refletissem as experiências vividas no estudo de campo. Em “anexos” pode-se observar alguns dos instrumentos de avaliação aplicados durante todo o processo.

DEPOIMENTOS

“Este ano para mim foi uma experiência maravilhosa (...) fomos conhecer a fazenda coqueiro, nesta fazenda tivemos muitos conhecimentos de como os escravizados eram torturados na senzala, foi um dos melhores passeios que tive em toda a minha vida, agradeço aos professores do CIEJA”

(Maria de Lourdes, 4A).

“Entre tantas coisas que me chamaram a atenção relato um recorte de jornal que falava da fuga de um grupo de escravos, imagino que para isso eles se organizaram alguns dias antes. Ver a senzala onde eles ficavam sem as mínimas condições de vida e os patrões se beneficiavam até da temperatura deles em época de frio. Fiquei impressionada com a riqueza dos moveis construídos, um avanço da tecnologia. Imagino o sofrimento das negras escravizadas tendo que conviver com seus donos (patrões). Vendo tudo isso cheguei a uma conclusão, deveríamos ter muitos professores e muitos CIEJAS com esse pensamento, pois, só assim, no futuro, construiremos uma nova sociedade”

(Edvan Souza Bispo Barbosa, modulo 4A).

“Eu cheguei na fazenda dos coqueiros teve uma palestra com a dona do local onde foi falado sobre os escravos que ficaram lá, ela disse que eles tiveram muito sofrimento, tinha um homem que ia atrás dos escravos que se chamava capitão do mato. Meninas de onze e doze anos eram obrigadas a ficar com os coronéis. Logo em seguida fomos conhecer a senzala, lá dentro achei estranho o cheiro de coisa antiga do local, depois fui ver os objetos que foram usados pelos escravos e

conheci o poço onde eram jogados os escravos e enxiam de agua para eles morrem afogados”

(Maria de Fatima, 3J).

“Eu gostei muito do passeio, pois, ali eu conheci os meus ancestrais, ali eu vi o quanto os negros sofreram com a crueldade, sofrimento, desprezo, humilhação e até a morte por causa da maldade dos senhores de escravos. Se eu fosse falar o que senti naquela senzala foi algo que não tem explicação, pois, o que eu senti foi muito forte.”

(Nilzete, 3H).

“Quando entrei na senzala não queria mais sair de lá de dentro sentia uma sensação muito forte, parecia que já estive naquele lugar, cheirei as madeiras e sentia o cheiro do sangue dos meus ancestrais”

(Wilmira, 3J).

“Ao chegar no quilombo percorreu pelo meu corpo uma energia muito forte, fomos guiados por 3 mulheres, 2 irmãs e 1 prima. Foi minha primeira expedição de muitas que virão, Paraty é realmente linda. No quilombo me senti em casa, algo assim “transidental”, como pode, Daniela e todos os outros era como nos conhece-se há anos. Ir ao quilombo foi beber uma agua da sabedoria de fortalecimento”

(Zenaide de Jesus, 4F).

“Como supervisor de ensino do CIEJA Sapopemba acompanhei o desenvolvimento do projeto, da área de Ciências Humanas, ETNIA: UM ESTUDO SOBRE AS HISTÓRIAS, A CULTURA E A OPRESSÃO E A RESISTÊNCIA DA POPULAÇÃO AFRO BRASILEIRA, que estava inserido no projeto político pedagógico, de 2014, da unidade escolar. Fui convidado pelos professores envolvidos a participar da etapa final, as expedições de estudo de campo. Projeto este que já existe desde 2003 e que culturalmente é esperado por todos na escola, um trabalho diferenciado, pois, um material didático é elaborado exclusivamente para esta atividade, este ano uma bolsa foi confeccionada para contemplar o “kit expedição” que continha apostila exclusiva e camiseta. Pela primeira vez foram dois destinos, Bananal/SP e Paraty/RJ, isso se deu, segundo os professores, pelos vieses de interesses que surgiram ao longo do projeto. Optei por Bananal, interior de São Paulo, e pude acompanhar todos os trabalhos realizados pelos professores. Exploração da fazenda Boa Vista, local onde todos ficaram hospedados, visita monitorada a Fazenda Coqueiros com riquíssimo acervo histórico material com a preservação de senzalas e instrumentos de trabalho e dominação dos escravizados. Visitamos também a Fazenda Louanda e sua exuberante arquitetura, mobiliários e cômodos que refletem todo esplendor da nobreza cafeeira. Tive a

oportunidade de participar de uma reunião promovida pelos professores organizadores em um salão nobre do casarão da Fazenda Boa vista, onde os professores Denis e Douglas ressaltaram a importância da apropriação do material impresso, exclusivo daquela turma, e dicas observação de todo aquele ambiente a ser explorado. Enfim, uma experiência rica em conhecimento "in loco" para mim e para os estudantes do CIEJA Sapopemba"
(Sebastião Gomes da Silveira, Supervisor escolar do CIEJA Sapopemba).

3º LUGAR

Projeto:

Pequenos conselheiros, grandes ideias

Unidade Educacional:

EMEI Dona Leopoldina

Responsáveis:

**Marcia Covelo Harmbach,
Simone Cavalcante da Silva e
Iveline Santos Zacharias**

RESUMO DO PROJETO

Esse projeto visa o desenvolvimento da autonomia e autoria das crianças. A expansão das possibilidades de participação no mundo social é nossa tarefa primeira, pois ser humano e social significa ser sujeito de escolhas e se constrói na tomada de consciência sobre o que se faz. O investimento nos pequenos os torna agentes transformadores de si e do mundo ao seu redor.

JUSTIFICATIVA

Muitos teóricos e teorias sobre a Infância apontam para a necessidade do trabalho com o protagonismo infantil, com o dar vez e voz às crianças.

Nossa preocupação no Projeto da escola pretendia sair da teoria e fazer a prática.

Um dos caminhos escolhidos foi o Conselho de Crianças

Ao considerarmos a importância de criar mecanismos e estratégias para dar ação e relevância à voz das crianças, no cotidiano da educação infantil;

A necessidade de encontrar soluções para uma competência de diálogo cada vez maior entre crianças e adultos;

A Convenção dos Direitos das Crianças em seus artigos 12 e 13:

Art. 12 - "A criança tem o direito de expressar sua opinião toda vez que são tomadas decisões que lhe dizem respeito, e sua opinião deve ser levada em conta na justa medida."

Art. 13 - "A criança tem o direito de dizer livremente o que pensa com os meios que ela prefere";

A necessidade, conforme avaliado pelo coletivo, de previsão, no âmbito do Projeto Político-Pedagógico, das condições para o trabalho com as vozes e culturas infantis dentro da Unidade Educacional promovendo ações afirmativas, contribuindo com a gestão da escola; entendemos e justificamos a importância que o tema requer.

Não basta ouvir as crianças, existe a necessidade de atrelar o que se ouve à criação de tempo e espaço para que elas possam viver as infâncias, ampliando suas realidades sociais, culturais e humanas.

OBJETIVOS

Incluir as crianças na participação da gestão democrática;

Contribuir para o diálogo entre crianças e adultos, respeitando a cultura infantil;

Qualificar e Valorizar a visão das crianças em igualdade com a dos adultos;

Fomentar a autoria das crianças na reflexão e tomada de decisões sobre assuntos de interesse da escola;

Problematizar a realidade local e apontar encaminhamentos.

METODOLOGIA

Metodologia dialógica, Estudo do meio.

Escuta sensível das crianças colocando o adulto em escuta do ponto de vista da criança e às especificidades do mundo das infâncias. Atentos aos relatos como um importante ingrediente na construção e reflexão sobre a práxis educativa.

Concedendo palavra às crianças não somente fazendo perguntas para que respondam, mas oferecendo condições para que se expressem e para que desejem expressar-se.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nosso Projeto Político Pedagógico possui três eixos: arte, brincadeira e educação ambiental, todos os demais projetos da escola abordam essa temática, assim como o projeto Pequenos Conselheiros, Grandes Ideias. Além dos assuntos propostos pelas crianças a partir do estudo do meio, da observação da realidade e curiosidade infantil, as questões abordadas no projeto Conselho de criança versam sobre os eixos, de forma que as crianças sejam motivadas a refletir, levantar hipótese, pesquisar, tirar conclusões, ampliar o conhecimento e avaliar o que observam e constroem sobre o mundo.

Um projeto para crianças pequenas, na atualidade, exige um pensar diferenciado do modelo proposto nas décadas anteriores, pressupõe um olhar para o papel da infância contemporânea, um olhar curioso, de pesquisador, pois o desejo de curiar, de conhecer é fundamental para a criação de práticas para e com a infância.

Nosso Projeto visa à inserção da criança na construção de espaços e tempos educadores, onde a infância possa ser vivida, enriquecida, compartilhada.

A concepção de criança que acreditamos é produtora de culturas, as quais são criadas a partir da realidade que a criança vive, sente, pensa, faz.

O ponto de partida é sempre o que os pequenos trazem, o que produzem entre si por meio da interação com o mundo, realizam processos de significação que são específicos e diferentes daqueles produzidos pelos adultos. A marca principal das crianças é a originalidade do olhar e precisamos reconhecê-lo como sendo de um sujeito de direitos que é autor, competente, e tem sua própria percepção de mundo.

Uma das metas desse trabalho é construir com as crianças, formas de encantar a escola, tornando-a mais bonita, aconchegante e brincante, construindo espaços e tempos significativos para todos.

Em fevereiro de 2012, a equipe gestora iniciou o trabalho na EMEI DONA LEOPOLDINA, ouvindo todos os trabalhadores-educadores da escola e pais para fazer um diagnóstico sobre a realidade da unidade escolar, uma vez que

éramos nós as novas integrantes. Sentimos a necessidade de ouvir as crianças dentro desse processo e elaboramos o Projeto “Pequenos Conselheiros: grandes ideias”, com rodas de conversa sem didatização da escuta.

Propomos aos educadores que escolhessem dois representantes de cada sala, um menino e uma menina para garantir a questão de gênero (um escolhido pelas crianças, outro escolhido pela professora) e após várias reflexões sobre como garantir uma pergunta para abarcar a visão das crianças sobre os tempos e espaços da escola, lançamos duas questões para discussão: “O que você gosta na escola?” e “O que você não gosta na escola?”.

A dinâmica de funcionamento consiste em uma Assembleia Mensal e uma Reunião dos Conselheiros, também mensal. Cada turma é representada por dois conselheiros, nas reuniões elencamos um tema a ser discutido no Conselho, os representantes levam as discussões para as salas e no mês seguinte trazem a devolutiva e os registros através das várias linguagens (desenho, colagem, pintura, escrita).

Nas reuniões de Conselho, cada representante socializa o que trouxe e discutimos sobre a temática proposta. Partindo dos diversos pontos de vista, apontamos encaminhamentos que são levados ao Conselho de Escola dos adultos e são debatidos em igual importância aos temas levantados por pais e educadores. A fala das crianças sempre serve de mote para as discussões com os adultos.

Percebemos nas falas das crianças a necessidade de modificação dos espaços, de repensar o uso das áreas verdes e a urgência na criação de novos espaços. As crianças mostraram para os educadores o que viam com a real necessidade para a Infância, o que faltava para o uso dos espaços e materiais, apontando sugestões até mais ampliadas que as dos educadores.

Os pequenos apontaram que alguns espaços não eram ocupados como as áreas verdes e algumas práticas não eram bem aceitas, como a “hora do sono” e que gostariam de usar a quadra, os espaços de terra que as professoras não deixavam.

A partir dos relatos fizemos uma reflexão sobre o cotidiano com os educadores e pais que não aceitavam as colocações das crianças. Foram muitas discussões até, construímos todos juntos, uma rotina que contemplasse as necessidades das crianças e atendesse às suas sugestões.

Retiramos a hora do sono e substituímos por momentos de trabalho com as linguagens: plástica, musical, corporal, teatral, as quais não eram muito trabalhadas.

Os colchonetes que antes dominavam as salas, escurecendo-as, cederam lugar aos brinquedos e à vista do jardim da escola, fato que agradou a todos, ressignificando o espaço da sala, abrindo-o para a observação da natureza.

Poucas crianças sentiam necessidade do sono à tarde e tiveram seu desejo respeitado, mas em menos de um mês, nenhuma criança mais dormia. Os pais no início ficaram preocupados com a retirada da hora do sono, foram contrários, mas quando souberam que foi sugerido pelas crianças e quando viram o resultado, entenderam que foi melhor para todos: relataram que as crianças estavam mais alegres, e dormiam mais cedo, acordando mais dispostas.

Procuramos dar ação à voz das crianças, o que projetavam viam materializado, como o melhor uso da quadra e das áreas verdes. Os pequenos provaram para os adultos que eram capazes de, por exemplo, subirem em árvores. Os pais e educadores mais uma vez ficaram reticentes e queriam delimitar quais árvores poderiam ser escaladas e novamente as crianças apontaram a solução: “Subimos até onde der”.

As propostas das crianças parecem-nos banais, porque perdemos o sentido da realidade, das coisas simples, das coisas importantes. Como nesse exemplo de regra construída, poderiam subir até onde conseguissem.

A Organização do espaço a partir das indicações das crianças e não das necessidades e da ótica dos adultos foi nossa meta em 2013, inclusive discutimos com elas o uso das verbas: o que comprar, para quê e desde aquela época destinamos uma porcentagem da verba para a aquisição das prioridades definidas pelo Conselho de Crianças.

Os pequenos igualmente opinam sobre as festas, passeios, estudo do meio e resoluções dos problemas do cotidiano: conflitos, alimentação, projetos, etc.

Oferecemos às crianças condições adequadas, sem pressa, sem controle, para que possam dizer o que pensam com o meio mais adequado que escolherem: palavra, desenho, colagem.

Para que as crianças se expressem e tenham o desejo de fazê-lo é preciso que os adultos saibam ouvir, compreender, dar valor as palavras: “é necessário precisar das crianças”. Estas nos escutam além das vozes, leem nossa corporeidade, nossa capacidade de estar verdadeiramente com elas.

As conquistas das crianças foram muitas: em 2012 reconquistaram o direito de subir em árvores, brincar na terra, nas áreas verdes, na quadra. Em 2013 desenharam uma pista para andar de triciclos e um pai a desenhou no chão,

solicitaram blocos de notas para as multas, uniforme, apito de guarda, placas de trânsito, toquinhas para entrar (porque queriam um cantinho como ocas de índio), balanças para as crianças de inclusão e para ficar em pé, pois preocupavam-se com algumas crianças cadeirantes que não podiam balançar, carinho no parque com direção de verdade (uma das crianças trouxe o pai para colocá-la), uma pista de carrinhos para o outro parque e para que pudessem brincar com as miniaturas, um parque sonoro construído com sucatas.

Em 2014 projetaram um campo de futebol de areia com arquibancadas de pequenos troncos de madeira, utilizando as árvores que foram retiradas da escola. Esse campo foi motivo de muita discussão, pois temos uma quadra de futebol oficial coberta e os adultos achavam um absurdo construir outro espaço para o jogo, mas as crianças conseguiram convencê-los com argumentos irrefutáveis: apontaram “que a quadra era muito grande”, “que se cansavam”, “que era uma quadra para adultos e queriam uma quadra para crianças” e “seria melhor a areia para não se machucarem”, “que precisava ter arquibancada para quem não jogar, assistir ao jogo”. O conselho da escola se rendeu às crianças, o campo e as arquibancadas foram construídas. Foram colocadas mais balanças nas árvores, pois não queriam de ferro e sim de pneus. Criaram brinquedos de tronquinhos e muitos de pneu e cordas pela escola.

Nos três primeiros anos nos voltamos para o interior da escola e em 2015, as crianças começaram a perceber o entorno: semanalmente vão à feira e ao Clube Pelé, perto da escola. Nessas saídas, observaram “lixo” em volta da escola e constataram que não havia lixeiras pelo quarteirão, farol e faixa de segurança para atravessar a rua, as árvores precisavam de poda, pois estão caindo na calçada interrompendo a passagem dos pedestres. Ficaram preocupados com o que viram e trouxeram a questão para o Conselho de crianças. Após muita discussão chegaram à conclusão que deveriam falar com o subprefeito da nossa região, que não somente concordou em ouvir as crianças, como compareceu à escola para conhecer nosso Projeto e participar de uma reunião com representantes da Diretoria Regional de Educação, os educadores e os conselheiros mirins.

Posteriormente convidou os pequenos conselheiros para conhecer o trabalho da Subprefeitura e conversou com as crianças na sua sala, em uma mesa de reunião com a secretária anotando e recebendo os desenhos e reivindicações das crianças.

Sentiram-se importantíssimos. O subprefeito já sinalizou que serão colocadas lixeiras, as árvores serão podadas e já recebemos da CET um projeto para sinalização do entorno.

Nossos pequenos estão exercendo seu direito de cidadania dentro e fora da escola.

No primeiro semestre de 2015 foi proposta a discussão dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, embora não tenha sido solicitado, criamos dimensões como a dos adultos e discutimos com as crianças: O QUE A ESCOLA PRECISA TER PARA SER UMA BOA ESCOLA?

As respostas foram com certeza o resultado do nosso trabalho: “Muitos brinquedos, amigos, cantinhos, fantasias, mais teatro no palco, passeios, limpeza, cuidar da natureza e da escola, várias comidas saudáveis, piscina, mais árvores: pé de manga, morango, maçã, parque grande com areia e terra para se sujar, adulto que entende as crianças.”

Se não escutarmos os pequenos, não conheceremos as crianças deste século, não faremos uma escola para este século.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Semestralmente fazemos a avaliação dos avanços e conquistas pelo Conselho de Escola e Conselho de crianças, mas na verdade a avaliação é notória nos espaços, nas relações. Todas as pessoas que visitam nossa escola relatam sobre como a escola tem “cara de criança”, sem ser infantil, como o espaço respeita o tempo da infância. Dar voz às crianças não é apenas permitir que elas falem, é reconhecer o que falam e que suas vozes possuem extrema importância. A maneira como sentem e veem o mundo ressignifica a visão do adulto e dá credibilidade para o que apontam.

Nesses quatro anos em que estamos desenvolvendo o projeto dos Pequenos Conselheiros, nossa escola ficou mais colorida, alegre, com crianças mais felizes, questionadoras e críticas. Notamos, também, mudança na postura dos adultos que passaram a valorizar o protagonismo infantil.

Nossos objetivos foram plenamente alcançados e superaram nossas expectativas, vemos crianças discutindo questões da escola, do entorno, da cultura de mundo em igualdade com os adultos de acordo com sua percepção.

O melhor resultado veio de uma ex-aluna: Beatriz, que foi para o primeiro ano e veio nos visitar, entrou na minha sala e disse: “diretora, você pode ir na minha escola e explicar para os adultos de lá como funciona o Conselho de crianças? Lá não tem e ninguém escuta as crianças”.

DEPOIMENTOS

Depoimento da Supervisora Escolar: “Consideramos este projeto, desenvolvido na EMEI Dona Leopoldina, o qual temos acompanhado, a partir da ação supervisora, de suma importância para que as crianças se desenvolvam com segurança, manifestem-se, agindo de forma crítica, autônoma e criativa, com sensibilidade e respeito, emitindo suas opiniões sobre as coisas e questões que as cercam, que estão presentes em seu cotidiano. A partir deste exercício, verificamos que os princípios pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para as propostas para a Educação Infantil, são enfatizados e reafirmados.

Observamos que as crianças, a partir desta proposta, manifestam-se mostrando aos adultos como veem e pensam o mundo, de que forma percebem o que esta à sua volta, fazendo questionamentos e buscando soluções para algumas situações problemas.

As crianças com seus olhares sensíveis, a partir do Projeto, inventam e reinventam possibilidade de organização da escola e das situações surgidas no dia a dia, elas têm espaço para suas manifestações, para exprimirem seus pensamentos, e assim vão propondo modificações e mudanças, vão apresentando soluções para questões com as quais se deparam e que dizem respeito, por exemplo, à melhoria da escola e melhoria de seu entorno, à organização dos ambientes, de modo que estes possam contemplá-las e serem organizados, preparados e modificados de acordo com as necessidades por elas apontadas.

No desenvolvimento do Projeto observamos, a partir das relações das crianças entre si e destas com os adultos, o respeito e a valorização dos seus dizeres, uma escuta mais apurada, por parte dos adultos, a estes falares infantis; percebemos, como pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a democracia, a sustentabilidade, rompendo com as relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa, enfatizando-se nas ações propostas, possibilidades para que as crianças sejam autoras de suas histórias, de modo a incentivá-las no desenvolvimento de sua criticidade, criatividade e autonomia.”

Noeli Aparecida Fernandes (Supervisor Escolar).

Depoimento da Professora Antonia: "Com o Conselho Mirim, as crianças da nossa escola ganharam voz, tendo a oportunidade de escolher o que acham melhor para elas, e participando ativamente da construção da escola como um lugar melhor. Onde todos, adultos e crianças fazem uma escola de qualidade, pensando na formação de verdadeiros cidadãos. Dando voz as crianças, percebemos que estão mais participativas e autônomas, e caminhando pelos espaços da escola, podemos ver as marcas da participação nas escolhas dos nossos pequenos."

Antonia Aparecida da Cunha Silva (Professora do Infantil II C).

Depoimento da Professora Liliana: "A Reunião das crianças com a finalidade de tomar decisões nas mudanças e melhorias da escola dentro do conselho traz uma nova visão para os pequenos, pois eles são ouvidos em suas reivindicações, responsáveis pelas decisões e principalmente quando veem o resultado concreto daquilo tudo que é discutido, vivenciando todo o processo e exercitando desde cedo a cidadania."

Liliana Landolpho Zoppelo (Professora do Infantil IIA).

Depoimento da Professora Marcia: "Com a grande iniciativa e inovação dessa Unidade Escolar, o Conselho de crianças marca uma nova possibilidade de dar voz aos nossos pequenos, criando uma abertura única de expressar suas ideias, dúvidas, iniciativas e sugestões. Nessa liberdade as crianças são envolvidas em todo cotidiano da escola, participam dos debates das ideias, demonstram interesse pela sua escola, utilizam-se de críticas e depoimentos que ajudam na construção de um cidadão participativo, crítico, entre outros valores."

Marcia Ronchi da Silva (Professor de Módulo).

Depoimento da Professora Regina: "Observo que as crianças percebem que não basta apenas criticar, mas buscar soluções individuais e também em grupos para que nossa sociedade possa se tornar mais humana, produtiva, participativa, consciente e mais feliz."

Regina Teixeira do Souto (Professora do Infantil I B).

Depoimento da Professora Ana Silvia: "Para a criança se sentir respeitada e seja respeitosa com o outro, ela precisa acreditar que seu "parecer" é importante, que ela pode intervir e mudar a realidade social."

Ana Silvia Caramigo Umbelino (Professora).

Depoimento das professoras Mariza Miriam; Lidiane; Daniele: "Podemos observar que os alunos representantes da sala estão mais questionadores, verbalizando ao grupo as decisões discutidas no Conselho. Por consequência, as demais crianças se envolvem e questionam os problemas apresentados, ajudando a tomar decisões."

Mariza Miriam D. Massa; Lidiane L.M.Langone; Daniele G.L. Takase.

Depoimento das professoras Juliana Papa; Lilian; Renata; Juliana Dias; Sônia; Paula: "Como professoras recém-chegadas nesta Unidade escolar, ficou-nos evidente que o Conselho Mirim é uma ação diferenciada frente às demais escolas da rede. De cunho inovador, o projeto possibilita a efetiva escuta das necessidades das crianças. As discussões coletivas e as deliberações realizadas nas plenárias insere cada uma delas no exercício da cidadania e da reflexividade crítica de maneira plena e consciente."

Juliana Papa Vieira; Lilian F. Barbosa; Renata Cristina de C. Honora; Juliana D. Pastore; Sônia M. Inada Inouye; Paula de M. Simões.

Depoimento de Juliana Vieira Bettencourt, mãe do Aluno Lorenzo V. Bettencourt: "A participação no Conselho de Escola vem desenvolvendo em meu filho não só "aprender a expressar o que quer", mas também sua forma de argumentar suas querências, sua maneira de dissertar sobre o que é necessário no momento. Essas oportunidades são importantíssimas para que as crianças comecem a se familiarizar com o exercício de sua cidadania."

Juliana Vieira Bettencourt(mãe do Aluno Lorenzo V. Bettencourt).

Depoimento de Liana M^a B. da Silva, mãe do aluno Rafael Benites: "Meu filho Rafael desde 2014, quando iniciou na escola ficou mais questionador, falante e observador, ele sempre tem algo para contar sobre a escola e revelou que, quando quer resolver algum problema, discute no grupo e é levado para o Conselho. Essa liberdade e autonomia que a escola dá para as crianças são fundamentais."

Liana M^a B. da Silva(mãe do aluno Rafael Benites).

Depoimento da ATE II Maria Luiza: "O Conselho de Crianças é: - Um momento para que ela seja ouvida e expresse seus sentimentos para assuntos diversos.

- Uma forma de acolher suas ideias, do seu grupo e de vê-las colocadas em prática nas conquistas espalhadas pela escola. - Um aprendizado de se fazer as coisas em grupo."

ATE II Maria Luiza S. de Toledo.

Depoimento das Cozinheiras: "A opinião das crianças é muito importante para sabermos o que gostam, pediram, por exemplo, para não fazer sopa e estamos procurando fazer uma sopa mais consistente, da forma que eles gostam. Eles fa-

lam o que querem e o que pensam, tem mais autonomia. A opinião deles é muito importante para melhorarmos o nosso trabalho, ficamos felizes quando dizem que a comida esta deliciosa e reconhecem os temperos utilizados”.

Maria de Lourdes da Silva; Maria Isabel Ferreira; Alani Rossi Gomes Felix.

Depoimento dos Agentes de Limpeza: “As crianças nos ajudam a escola como um todo. Mostram o que está quebrado, o que precisa ser consertado, as plantas que nascem, sabem argumentar sobre o que querem, tem opinião própria. As crianças perguntam sobre tudo e aprendemos muito com todos eles. Nos ensinam como fazer melhor o nosso trabalho. Nós entendemos as crianças e tentamos fazer o que é pedido por eles”.

Eliane Cristina Q. da Silva; Vanete P. Moreira; Marta Aparecida Silva Amaro; Adalberto A. Monteiro.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Comunicação e troca com as famílias: Boletim Informativo do CEI

Unidade Educacional:

CEU CEI Jaçanã

Responsável:

Genilde Chagas

RESUMO DO PROJETO

Consiste na elaboração, publicação e distribuição do boletim informativo do CEI, um projeto construído coletivamente, desde sua origem, à sua execução.

JUSTIFICATIVA

Na avaliação da proposta de trabalho do CEI/2011, a equipe escolar foi surpreendida com a manifestação de que uma grande parte das famílias desconhecia os objetivos, a razão social e o papel compartilhado na tarefa e responsabilidade de educar seus filhos.

OBJETIVOS

Estabelecer uma comunicação efetiva com as famílias, a fim de se apropriarem das ações do projeto político pedagógico.

METODOLOGIA

Constatação de um problema, apropriação e debate acerca das soluções possíveis, apresentação em reunião geral do problema e das soluções para as famílias, com quem foi discutida a viabilidade das ideias e eleita uma: o boletim, se elegeu itens que deveriam constar; após, foi organizado modelo de formatação, realizada a diagramação e publicado o primeiro boletim. A cada edição um grupo de pessoas entre funcionários, docentes e CEI são os protagonistas. O editorial, a distribuição e a revisão da Língua Portuguesa são realizados pelas mesmas pessoas.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A publicação é ao final do mês. Durante o mês, vamos colhendo narrativas e depoimentos. Na última semana, se organiza a digitação, a impressão e a distribuição. Contamos de fevereiro a novembro/dezembro, sendo um total de dez edições no ano.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Tem sido avaliado a cada ano, e por unanimidade entre toda a equipe do CEI composta por funcionários, docentes e pais, se vota pela continuidade. Em reuniões, começa a ser citado, o que nos leva a crer que se tornou efetivo em sua intenção de comunicar as ações do projeto político pedagógico do CEI.

DEPOIMENTOS

Por ocasião da avaliação dos indicadores da qualidade na educação infantil, quando na plenária, um pai, dos que chegaram este ano, manifestou que não conhecia as ações do CEI, os pais presentes solicitaram a palavra e enumeraram as ações de seu conhecimento, se referindo ao boletim, e questionando aquele pai se ele não o tinha lido, afirmando que por meio deste instrumento de comunicação é possível saber o que se passa no CEI. Para saber sobre o próprio filho, cada um deve solicitar uma entrevista com a professora, ou mesmo com a coordenação que sempre atende a quem procura, além de comparecer às reuniões onde relatórios de acompanhamento individual são apresentados a cada responsável.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Rádio JMS 4.0

Unidade Educacional:

EMEF General Júlio Marcondes Salgado

Responsáveis:

André Jonatas Barbosa e

Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva

RESUMO DO PROJETO

A Rádio JMS é um projeto de Educomunicação que vem sendo desenvolvido desde 2013. Na Rádio JMS os alunos aprendem noções básicas de fotografia e filmagem, edição de vídeo, áudio e imagem, apresentação de programas e realização de entrevistas, produção e revisão de textos, criação de banners e logotipos e de aplicativo para celulares (novidade); além de participarem de coberturas jornalísticas de eventos e realização de entrevistas.

JUSTIFICATIVA

Este projeto pretende aumentar, gradativamente, o tempo de permanência dos educandos na escola, por meio de ações sistematizadas no contra turno escolar, de caráter educacional, visando à melhoria na qualidade social da educação.

Determinados nos preceitos e nas ideias do projeto EDUCOM – NAS ONDAS DO RÁDIO, nossa escola pretende formalizar em prática, iniciativas para a valorização da educação integradora, democrática e moderna. Temos,

portanto a intenção de promover uma educação que valorize a figura humana e que ela seja a protagonista de uma realidade mais humanizada, melhorando em vários sentidos os relacionamentos em nossa comunidade.

OBJETIVOS

Aumentar gradativamente o tempo de permanência dos educandos na escola, por meio de ações sistematizadas no contra turno escolar, de caráter educacional que promovam:

- a) A melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- b) A melhoria nas relações de convívio;
- c) O enriquecimento do currículo;
- d) A integração entre os diferentes segmentos da escola.

Potencializar o uso dos recursos e espaços disponíveis ampliando os ambientes de aprendizagem e possibilitando seu acesso a educandos e professores.

- I – Promover o protagonismo infanto-juvenil por meio das tecnologias da informação e da comunicação;
- II – Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora e das expressões comunicativas dos alunos;
- III – Possibilitar o desenvolvimento da expressão comunicativa;
- IV – Contribuir para a integração entre professores, alunos e comunidade.

METODOLOGIA

- Formar turmas para o atendimento nos intervalos do período da manhã e tarde;
- Atendimento aos professores e alunos;
- Aulas teóricas com pesquisa sobre comunicação, atualidades e outras possibilidades;
- Aulas práticas sobre equipamentos; prática de rádio; produção dos programas (pré-produção e pós-produção dos programas);
- Cobertura dos eventos promovidos pela Unidade (eventos internos e externos);
- Seleção de repertório musical pelos alunos ouvintes e equipe do projeto;

- Registros em foto, vídeo e áudio para implementação dos programas e publicação nas redes sociais;
- Articulação com o Laboratório de Informática Educativa e com os POIEs da Unidade para produção de vídeos; áudios, propagandas e pesquisas;
- Articulação com a Sala de Leitura para elaboração de programas visando o incentivo à leitura;
- Articulação com os demais projetos da Unidade, como Xadrez, Bandas e Fanfarras, bem como com os professores das diferentes áreas de conhecimento, visando construir uma comunidade integrada e dialógica.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Inicialmente foi montado um projeto que passou pela apreciação da direção, coordenação, supervisão e do conselho de escola (comunidade). Logo após foi feita a divulgação para os alunos e formou-se a primeira equipe. A escola destinou espaço para o projeto com equipamentos para uso durante as aulas. Os alunos que integram o projeto passam por um processo de seleção e formação para aprender a manusear os equipamentos e a lidar com as diferentes áreas destinadas ao projeto.

A cada ano a equipe sofre renovações por diferentes motivos: conclusão do 9º ano, realização de cursos extraescolares, atender a demanda mínima de alunos no projeto, determinado por portaria específica, entre outros.

São realizadas oficinas de foto, filmagem, edição em geral, desenvolvimento de programação musical, produção jornalística, realização de entrevistas, realização de programas e integração nas redes sociais.

As atividades são variadas: cobertura de eventos dentro da escola, na comunidade, em integração com outros projetos, eventos da DRE Jaçanã/Tremembé e da Prefeitura de São Paulo. Realização de entrevistas com funcionários, ex-alunos, figuras públicas e comunidade em geral. São realizadas programações musicais nos intervalos dos alunos. Há a gravação de programas voltados aos alunos e à comunidade (Com Livro Com Afeto, Se Liga Nesse Som, Cinemovie).

O projeto não tem um prazo determinado de realização, anualmente ele passa pela aprovação do Conselho de Escola e se renova.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação é realizada de forma contínua pelos resultados obtidos em cada trabalho. Pode-se perceber que os objetivos são alcançados pelo interesse de outros alunos em participar do projeto, pelas respostas dadas por mais de 300 alunos a uma pesquisa de satisfação, pela interação da comunidade nas redes sociais acompanhando cada trabalho, pelos convites feitos pela DRE e pela SME, apoio da direção e constante aprovação do Conselho de Escola.

DEPOIMENTOS

“Pra mim é muito gratificante participar da Rádio pois desde que entrei nela eu consigo me expressar mais, consigo fazer amizade com outras pessoas mais rápido, fora que aprendi coisas que eu nunca me imaginaria fazendo, por exemplo, uma programação ou então montando os equipamentos. Gosto muito da Rádio pois sei que ela foi feita para o bem e para ajudar os alunos a conhecerem um “novo mundo” e que esse “novo mundo” pode mudar a sua vida basta você querer e ter vontade de aprender coisas novas.”

Mirelly Barbosa (aluna).

“Mudei de escola esse ano e jamais pensei que teria uma coisa assim em alguma escola, nunca tinha ouvido falar sobre algum projeto desse tipo, aí veio a vontade de participar para aprender coisas novas, fazer amizades, e claro, ajudar. A Rádio proporciona tanta coisa boa, te torna uma pessoa mais decidida na vida e até me fez querer talvez seguir uma carreira de fotógrafa. Ainda estou no começo, mas já pude ver como todos são unidos e responsáveis com os trabalhos, trabalhar em grupo na rádio não é um problema. Para mim a rádio vem me ajudando a conseguir e ter vontade de acordar cedo, e ter mais responsabilidade para fazer as coisas. A rádio é um ótimo projeto!”

Larissa Nascimento (aluna).

“A Rádio é sem dúvidas o melhor dos projetos que já participei, eu entrei na rádio apenas na intenção de participar de algo novo, mas achei tão sensacional que acabou virando compromisso, infelizmente entrei nos meus últimos meses no Júlio Marcondes e agora que estou em outra escola nem sempre posso estar acompanhando a rotina da rádio, gostaria de dedicar mais tempo à rádio e sempre que posso dedico, espero nunca precisar me afastar, já que agora isso faz parte da minha vida.”

Luiza Silva (ex-aluna).

“Ter a oportunidade de participar de um projeto que faz com que a gente mude, faz com que a gente aprenda a fazer coisas novas que podem nos ajudar futuramente, além de fazer novas amizades e no meu caso saber o que quero fazer quando maior é gratificante. Eu sou muito grata por participar da Rádio, pois vem me ajudando em muitas coisas como ter responsabilidade, escrever melhor etc.”

Lorena (aluna).

“O projeto da Rádio já existe há alguns anos na unidade e sempre vem apresentando novidades incorporando as novas tecnologias. Mauricio de Sousa, César Calegari e Dudu Nobre foram alguns dos nossos entrevistados mais ilustres. Alguns eventos de destaque foram: Bienal do Livro, Virada Cultural e Mercado Municipal. A Rádio divulga todas as atividades da escola e serve como um meio de comunicação entre os alunos e a comunidade.”

Diretora Gracia Martins.

Recebemos na nossa unidade educadores da América Latina que se encantaram com o projeto. E mais importante: o projeto amplia o horizonte dos alunos, aumenta seus conhecimentos, divulga a cultura e cria um laço de amizade muito grande entre os membros da comunidade escolar.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

**Diversidade, cidadania e qualidade de vida:
africanidades**

Unidade Educacional:

**CIEJA Professora Marlúcia Gonçalves
de Abreu**

Responsáveis:

**Aline Patrícia Avelino Ferraz,
Kilma Ferreira de Castro e
Rosana Balarine Gomes Cruz**

RESUMO DO PROJETO

A partir do tema gerador escolhido no início do ano no planejamento da escola “Diversidade, cidadania e qualidade de vida”, organizamo-nos para que o segundo semestre fosse dedicado aos estudos das africanidades. Com base nessa prioridade contatamos os responsáveis pela revista “Viração” que é voltada para o público jovem, para que nos fornecesse material de subsídio para explorarmos o assunto.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se trabalhar com o Projeto que tem como tema: “Diversidade, cidadania e qualidade de vida”; com foco em Africanidades no segundo semestre.

OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes por meio de atividades, oficinas, pesquisas, discussões e debates, palestras, visitas e apresentações conhecimentos que permitam a eles se perceberem como agentes construtores da história pessoal e da sua comunidade, compreendendo a importância de discutir o racismo e o preconceito, tornando-se assim e ainda que o contato e o uso dos recursos tecnológicos os auxiliem no processo de seu aprendizado.

METODOLOGIA

Projeto interdisciplinar constando das seguintes etapas:

- Sensibilização;
- Coleta de material;
- Levantamento do conhecimento prévio dos alunos;
- Divisão das tarefas de forma organizada para trabalhos em grupo;
- Visitação;
- Discussões e debates;
- Palestras e oficinas;
- Assistir ao filme “Quanto vale ou é por quilo”, e “Besouro” seguidos de análise;
- Trabalhar textos relativos ao assunto;
- Produzir textos relativos ao assunto;
- Trabalhar situações problema em tabelas ou gráficos de barras ou colunas;
- Pesquisas;
- Oficinas de desenhos, pinturas, sucatas e maquetes;
- Proporcionar o contato e o uso dos recursos tecnológicos como aliados ao processo de aprendizado;
- Relatórios de conclusão;
- Portfólio das atividades e ações;
- Culminância do Projeto.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, contemplando todas as disciplinas, ou seja: Ciências, Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Educação Física, Matemática, Geografia, História, Informática e estudantes dos Módulos I e II.

A partir do tema gerador escolhido no início do ano no planejamento da escola “Diversidade, cidadania e qualidade de vida”, organizamo-nos para que o segundo semestre fosse dedicado aos estudos das africanidades.

Com base nessa prioridade contatamos os responsáveis pela revista “Viração” que é voltada para o público jovem, para que nos fornecesse material de subsídio para explorarmos o assunto, eles nos presentearam com 90 exemplares de uma edição especial cuja capa traz o título “Racismo: chega!” Toda essa edição está voltada para diversos temas relacionados ao negro no Brasil e suas diversidades, tais como: O negro na cultura brasileira, A vida no quilombo, A questão racial nas telenovelas brasileiras e nos cinemas, A cor da imprensa, Os tipos de penteados afro, A anemia falciforme, Celebidades afrodescendentes, Direitos e deveres, o racismo e o ECA, tempos de resistência, Brasil de frente para África, Olhares cruzados: Brasil-Senegal, As cotas nas universidades, A Universidade Zumbi de Palmares, A discriminação com crianças do candomblé nas escolas, O negro e o mercado de trabalho, A lei 10.639 ensino de História e cultura da África, Zumbi, herói da resistência negra, De olho na autoestima. Além de charges sobre o tema comunidade.

Os professores das diversas áreas escolheram as matérias que mais se aproximavam com suas disciplinas, e partindo desses estudos cada área apresentaria o produto final durante a mostra cultural da unidade, que ocorreu em 07 e 08 de outubro.

No decorrer dos estudos a professora de educação física convidou um ex-aluno que é mestre da capoeira para uma oficina sobre capoeira.

Fizemos a visita ao Museu Afro-brasil para que pudéssemos presenciar na prática os estudos feitos na escola.

Organização da mostra:

Conteúdos Conceituais (por área de conhecimento)

Língua Portuguesa:

Oralidade:

- Exposição de ideias e argumentação com a apresentação dos Telejornais elaborados pelos alunos;
- Apresentação de teatro de bonecos com base em contos africanos;
- Leitura de poesias;
- Apresentações musicais.

Leitura:

- Leitura de textos diversos, relativos aos assuntos, em livros, revistas, jornais, etc.

Escrita:

- Produção de textos e quadrinhos juntamente com Artes.

Educação física:

- Interação com a capoeira por meio da palestra e a oficina;
- Apresentação de performance da música “Navio negreiro” interpretada por Caetano Veloso e Maria Bethania, inspirada na poesia de Castro Alves.

Inglês:

- Estudo das palavras e expressões relacionadas com o tema e como estão sendo utilizados no Brasil, formulação de frases e ditados populares de origem africana expostos em cartazes.

Informática:

- Pesquisa e leitura de contos e lendas africanas;
- Pesquisa sobre a diáspora.

Matemática:

- Trabalhar problemas, gráficos e tabelas que envolvam dados relativos ao assunto;
- Sala temática.

Geografia:

- Mapa da escravidão no Brasil;
- Influências africanas;
- Sala temática

História:

- Linha do tempo;
- Celebidades afrodescendentes;
- Culinária afro-brasileira;
- Sala temática.

Ciências:

- Pesquisas sobre doenças;
- Cuidados com a saúde;
- Sala temática.

Artes:

- Cartazes, murais, desenhos; pinturas de máscaras africanas; quadrinhos sobre os diversos temas.

Módulos I e II:

- Artesanato: Objetos feitos com material reciclado;
- Apresentação de danças circulares.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

- A avaliação foi processual, no período de duração do Projeto; foram observados o interesse e a participação dos alunos, as novas informações adquiridas sobre o tema, as dúvidas, as questões esclarecidas e as conclusões construídas foram avaliadas e compartilhadas constantemente.
- Serão usados os seguintes instrumentos:
- Avaliação oral
- Participação nas ações e atividades
- Atividades escritas (textos, relatórios, murais)
- Apresentações e intervenções dos estudantes.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:
Palmares Vive

Unidade Educacional:
EMEF Professora Marili Dias

Responsáveis:
**Sandra Santella de Sousa,
Cristiane da Silva Pereira Reinoldes e
Rosélia Maria Pereira Vioto**

RESUMO DO PROJETO

O projeto busca o desenvolvimento do bairro Vila dos Palmares. Realizado na EMEF prof. Marili Dias, ressaltamos que, enquanto espaço da periferia está restrita aos arquétipos que lhe são atribuídos, se configura enquanto centro de produção de cultura e tomada de decisões. Consequentemente, a juventude desta/nesta periferia, é composta por sujeitos ativos, produtores de cultura e capazes de influenciar a tomada de decisões políticas.

JUSTIFICATIVA

Na zona Oeste da capital paulista, Rua Antônio Conselheiro nº 1 - Vila Dos Palmares encontra-se a EMEF Marili Dias; cabe-nos dizer que, o bairro em questão é tratado genericamente por Morro Doce. Denomina-se Morro Doce o conjunto de bairros localizados próximos ao Km 25 da rodovia Anhanguera,

região pertencente à subprefeitura de Perus, limítrofe à cidade de Cajamar. A denominação Morro Doce criou entre seus moradores, em especial a população jovem, um vínculo de afetividade local.

A EMEF Marili Dias, no ano de sua inauguração (2008), recebeu o nome de EMEF Estrada de Pirapora, pequena estrada que dá acesso ao bairro. Esta escolha foi imediatamente alvo da repulsa dos jovens, pois atribuía à Vila dos Palmares, certa indigência local, posto que é justamente a “Estrada de Pirapora” que marca a separação do bairro com o restante do “Morro Doce” - parte supostamente mais nobre por estar mais próxima à rodovia, tendo acesso facilitado por linhas de ônibus em que não se faz necessária “baldeação” para lotações, como é o caso da Vila dos Palmares. Por este motivo a escola passou, então, a ter como Patrona, Marili Dias, ex-educadora da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo, atuante no bairro e falecida anos antes da inauguração da escola em que se realizou este projeto.

Ainda sobre os desafios de sua fundação, chama atenção o sentimento de mágoa de estudantes transferidos de escolas da região para o então “novo colégio”, alunos que, neste período, sofreram o estigma de “alunos problemáticos”, posto que muitos foram transferidos à EMEF Marili Dias contra suas vontades. Este é o resumo do quadro que nos exigiu os esforços necessários à implementação do projeto Educomunicativo “Nas Ondas do Marili”.

É nesse sentido que buscamos em nossa escola condições de ampliar a expressão da juventude em seu próprio processo educativo, como forma atribuir significado a busca do conhecimento, da autonomia, autoconfiança e da sua identidade pessoal. É importante que ocorra a quebra da hierarquia da distribuição do saber, pensando no espaço educacional como um espaço dialógico, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função no ambiente escolar.

OBJETIVOS

Propor uma pedagogia dialógica e um processo ensino-aprendizagem com base na articulação entre ensino, pesquisa e a prática;

Promover o protagonismo infante/juvenil;

Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora e das expressões comunicativas dos alunos;

Contribuir para a integração entre professores, alunos e comunidade;

Compreender as especificidades e particularidades da periferia, sem perder a dimensão do todo;

Reconhecer a riqueza da produção cultural na periferia;

Salientar que não se tem por objetivo negligenciar as mazelas e carências sociais que permeiam o cotidiano das “várias periferias”, mas sim, reconhecer em suas potencialidades um ponto de partida para a transformação social.

METODOLOGIA

- Problematização da realidade escolar: Escola, que a princípio era recém-inaugurada com alunos oriundos de diversas escolas da região, havendo necessidade de construção da identidade;

A comunidade escolar é formada por famílias oriundas das mais diversas regiões do país e da cidade de São Paulo.

A diversidade, o respeito às minorias, a busca da justiça e da liberdade são as bases da intervenção desse projeto.

- Fase de implementação do projeto a partir das vivências dos alunos e suas propostas, articulação de conhecimentos que buscam uma rede de significados envolvendo toda a comunidade. Nessa fase implementamos o Jornal Mural “Nas Ondas do Marili”, a rádio “Nas Ondas do Marili”, o jornal impresso “MARLILI (é notícia todos os) DIAS”, com periodicidade semestral e distribuída a toda comunidades e a Imprensa Jovem que veicula todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, noticia as ações culturais promovidas pelo grupo e realiza cobertura de eventos oficiais da Secretaria Municipal de Educação. Os recursos utilizados foram o veículo de comunicação virtual “www.portalmarilidias.blogspot.com” em seguida a rede social “www.facebook.com/nasondasdomarili.com”, que neste momento se apresentou como forte instrumento de mobilização. Nesse contexto as tecnologias da informação e comunicação foram ferramentas importantes, pois facilitaram o acesso a diversas fontes de informação. Entendemos que o uso da comunicação é instrumento de grande poder e percorre todas as áreas do conhecimento humano. Para Paulo Freire (1983) a verdadeira educação só é possível através de uma verdadeira comunicação, toda sua obra é construída tendo como base a comunicação dialógica, quando fala de uma

educação para libertar o ser humano de qualquer situação de opressão – social, política, econômica, cultural – está falando de um processo que tem como base sujeitos ativo. (FREIRE, 1983)

Trabalho de campo e visitas culturais:

As visitas realizadas durante a realização do projeto tiveram um forte apelo social; esperávamos, como de fato se observou, que os educandos passassem a questionar sua própria condição enquanto sujeitos políticos em face do “outro”, o resultado proposto era o de reconhecimento de suas próprias identidades em tudo aquilo que lhes foi permitido observar. Neste ponto, orientou-nos o clássico de GEERTZ (1983).

Como prática educacional interdisciplinar, a observação etnográfica, isto é, coleta de dados, seleção de material e produção dos vídeos documentários, permitiu-nos operar conceitos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo assim, o capital cultural dos educandos da EMEF Marili Dias. Trata-se de uma abordagem em que os estudantes pesquisadores constroem conhecimento, criam e recriam a realidade, participam do direito e do poder de pensar, produzir e dirigir os usos de seus saberes, reposicionando-se no contexto histórico.

- Oficinas:

Oficina de jornalismo que capacitou os alunos para irem a campo.

Oficina de fotografia e edição de imagem com o Jornalista Wesley Diego Emes e a Fotógrafa Thayná Diego Emes, com o objetivo de aprender e produzir material jornalístico, essas oficinas proporcionaram aos alunos experiências na área de fotojornalismo. A ideia era fazer um memorial da escola coletando biografias do bairro, ou seja, o trabalho de campo consistia na coleta de nomes das personalidades que deram nomes as ruas. Nessa fase destacaremos que o olhar crítico do aluno sobre o mundo que alterou o objetivo inicial e resultou na mostra fotográfica “Palmares Vive” apresentada no 1º Fuzuê dos Palmares e compôs o calendário do “Novembro Negro” do CEU Jaçanã.

Este trabalho foi citado como experiência de sucesso na Municipal de Educação: <https://www.youtube.com/watch?v=X8k6TZCwYzU>

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Fórum participativo “PALMARES VIVE” nas palavras do aluno.

A ideia era fazer memorial das biografias do bairro, ou seja, o trabalho de campo consistia na coleta de nomes das personalidades das ruas. Na prática isso não aconteceu, pois quando os alunos saíram para colher material, promoveram um debate da situação do bairro, suas dificuldades e problemas, também surgiu a proposta por parte dos alunos de usar uma enquete para fomentar a participação da comunidade, e assim posteriormente um Fórum Participativo com a escola, os moradores e autoridades políticas e culturais para culminar as ações do projeto no ano.

No dia vinte de agosto, recebemos a visita do Subprefeito de Perus Carlos Roberto Massi, aonde apresentamos o trabalho das oficinas, a Mostra de Fotografia “Palmares Vive” e a demanda da comunidade a respeito dos problemas enfrentados, nesse dia ficou acordado que haverá uma proposta de soluções que será debatido em um Fórum Participativo, que ocorrerá no mês de setembro de 2014.

O fórum surgiu com o trabalho do memorial das biografias do bairro, ou seja, o trabalho de campo consistia na coleta de nomes das personalidades das ruas. Na prática isso não aconteceu, pois quando os alunos saíram para colher material, promoveram um debate da situação do bairro, suas dificuldades e problemas. A Mostra Fotográfica “Palmares Vive” que foi exposta.

Também surgiu a proposta por parte dos alunos de usar uma enquete para fomentar a participação da comunidade, com a participação de 627 pessoas, os resultados foram apresentados no fórum. Ao unir escola, comunidade e, poder público (Subprefeito de Perus Carlos Roberto Massi e o Dirigente Regional de Educação de Pirituba Marcos Manoel dos Santos), esperamos realizar discussões, debates, e mais que isso, a construção participativa de um plano de ações que traga benefícios para o bairro.

Ao final do primeiro encontro o evento recebeu um novo nome “1º Fórum Participativo Palmares Vive”. Ganhamos, nesse momento, a criação de um canal de diálogo entre poder público, escola e comunidade num ecossistema comunicativo para encontrar as soluções que todos buscam. Em março de 2015 chegamos ao terceiro Fórum Participativo Palmares Vive, os registros podem ser visualizados nos links abaixo, como encaminhamento tivemos a oficina de planejamento da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano que busca melhorias para o entorno da escola (atividade descrita abaixo) e melhorias prometidas pelo subprefeito de Perus.

Trabalho Colaborativo de Autoria apresentado no fórum à comunidade revelam o trabalho dos alunos e a luta da comunidade.

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=s9ksWbN_qtY

Registro:

1º Fórum:

<http://www.portalmarilidias.blogspot.com.br/2014/09/1-forum-participativo-palmares-vive.html>

2º Fórum:

<http://www.portalmarilidias.blogspot.com.br/2014/12/2-forum-participativo-palmares-vive.html>

3º Fórum:

<http://www.portalmarilidias.blogspot.com.br/2015/04/nesta-semana-estamos-com-nossas.html>

***Texto redigido pelo estudante Cícero Ivanilson da Silva Gonçalves à revista Digital Contexto.**

Link: http://issuu.com/priscilabellini/docs/contexto_9

• **Oficina de planejamento (Secretaria de Desenvolvimento Urbano):**

O caminho foi longo entre muitas reuniões e três fóruns participativos os desejos agora ganham cor e vida. No dia 13 de maio de 2015 recebemos a visita de Tereza Herling, secretária adjunta da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e sua equipe, que promoveram uma oficina de planejamento pensando nas necessidades e demandas. Toda atividade foi acompanhada pelo subprefeito Carlos Roberto Massi e o Dirigente Regional de Educação de Pirituba, Marcos Manoel Santos.

“Planejar não é só medir as ruas e as calçadas, é escutar as pessoas e conhecer os desejos” explica Tereza aos alunos. A oficina teve direito a uma visita de campo no entorno da escola e assim caminhamos para o próximo passo, mas agora caminhamos juntos.

Registro: <http://nasondasdomarili.blogspot.com.br/2015/05/oficina-de-planejamento-com-tereza.html>

- **Workshop de jornalismo “REVISTA DIGITAL CONTEXTO”:**

Os alunos, participaram do WorkShop “Jornalismo Para Todos” no dia 16 de agosto de 2014 e se prepararam para produzir um material de reportagem publicado pela revista Digital Contexto na edição de Setembro/2014.

Os debates giraram em torno do Direito à Comunicação. O que é jornalismo e quem o faz? Quem pode fazer jornalismo? O jovem pode exercer seu papel de cidadão e participar ativamente na mídia? Essas foram as questões que envolveram o debate. A resposta você vai poder conferir na próxima edição da revista, em setembro, onde os alunos publicarão suas reportagens sob orientação da revista

A Contexto é uma revista online bilíngue sobre política, movimentos sociais e cultura, patrocinada pela Qatar Foundation International, organização do Oriente Médio com foco em educação. Como parte do trabalho desenvolvido pela revista, é realizado workshops para jovens que têm interesse em seguir por essa área e, mais do que isso, mostra que eles podem se agentes de mudança e podem retratar o que acontece em sua comunidade.

Em resumo, o workshop busca explicar aos jovens o que se torna matéria, o que vira história em jornal. Desde entender o porquê de buscar fontes até entender melhor a estrutura do texto (apresentar lead, entrevistar pessoas, etc.), tudo com ajuda do Hamilton Octavio de Souza, professor da PUC-SP, ex-editor da revista Caros Amigos e atualmente um colaborador da Vírus Planetário.

O resultado desse trabalho segue com a confecção de uma reportagem que foi traduzida para inglês e árabe e publicada juntamente com a revista de setembro/2014. A edição está disponível para visualização, confira no link: http://issuu.com/priscilabellini/docs/contexto_9

- **O 1º Fuzuê dos Palmares:**

A atividade que aconteceu no dia 30 de agosto de 2015 fez reverência a Cultura Popular brasileira - “fuzuê” palavra de origem Banto (etnia do negro revolucionário Zumbi dos Palmares e incorporada à língua portuguesa) trouxe ritmo a nossa festa, aqui no alto da Vila dos Palmares.

O Fuzuê trouxe a Mostra de Fotografia “Palmares Vive”, que aconteceu com a ação voluntária do jornalista Wesley Diego Emes e a fotógrafa Thayná Diego Emes.

A oficina de Graffiti “Brasilidade e Regionalismo”, em parceria como coletivo Loucos Pela Arte Crew que já trabalha com essa tendência e parceiro da escola há três anos, aconteceu em todos os sábados do mês de agosto e teve seu fechamento em grande estilo no dia do Fuzuê.

Parcerias incríveis enriqueceram as apresentações do dia como a visita do Maracatu Bloco de Pedra com o cortejo no quarteirão da escola sacudiu Palmares tirando todo mundo de dentro de casa para prestigiar a festa brasileira que acontecia na rua. O grupo Capoeira Raízes com sua roda tomou toda quadra da escola, além da apresentação a mensagem da cultura capoeira que enriquece a nossa identidade foi apresentada pelo grupo.

“Palmares Vive” num misto de resistência e exclusão. Do alto do Morro do Formiga, numa visão de paraíso, descobrimos que o isolamento das alturas nos coloca num infinito de carências, mas de um povo que desce de uma linhagem de fortes, a luta chega como herança. Salve Zumbi, bravo guerreiro que em Palmares decidiu fincar seu sonho de vida e dignidade, que nos inspire e nos faça caminhar. Salve o nosso Fuzuê.

Registro:

<http://www.portalmarilidias.blogspot.com.br/2014/08/1-fuzue-dos-palmares.html>

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=uQy8AL9uecM>

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Avaliação indicativa por meio do Potencial Perspectiva:

- **1ª Jornada dos Polos de Educação Ambiental**, que aconteceu no dia 28 de maio de 2015 foi organizada pela Secretaria do Verde e do meio Ambiente, as jornadas são eventos que buscam a aproximação das ações de Educação Ambiental às pautas ambientais e culturais que são mobilizadas pela sociedade em territórios periféricos da cidade de São Paulo, onde pudemos levar para apresentação o projeto Palmares Vive como referência de protagonismo juvenil e desenvolvimento urbano.

- **Disciplina FAU/USP “Planejamento de bairros”**

OFICINA DA CIDADE / TERRITÓRIOS PARA A VIDA

No dia 27 de setembro de 2014 recebemos a visita dos professores e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP), o encontro foi oportunizado pelo amigo da escola – o ativista cultural da Comunidade Cultural Quilombaque José Soró a quem agradecemos a parceria.

Estiveram presentes pessoas que compõe o cenário de lutas na região de Perus como: Gabriel Fernandes, Maria Helena Bezerra, Marcio Bezerra, Mario Bortoto, Regina Bortoto e Dona Genoveva moradora do Morro Doce e líder comunitária, que contou suas histórias de lutas e conquistas do nosso bairro, ainda estiveram presentes as professoras da FFLCH USP Simone Scifoni e Sueli Furlan. Em muitos momentos as propostas do grupo se assemelham ao nosso trabalho, nesse sentido vivenciamos um dia de trocas de experiências e vivências.

Registro:

<http://www.portalmarilidias.blogspot.com.br/2014/09/disciplina-fauusp-na-nossa-escola.html>

- **Seminário Anhembi Morumbi de Comunicação e Educação**

Caminhos da sociedade midiática pelos direitos humano

O projeto Palmares Vive fez sua apresentação no segundo dia do evento, dia 10 de outubro de 2015 e levou para o encontro o relato das atividades desenvolvidas durante esse ano, a proposta do evento está pautada na discussão dos caminhos da sociedade midiática pelos direitos humanos. Sob o eixo temático “Direitos humanos, Redes e mobilização social” trata especificamente dos trabalhos que enfocam a apropriação pelas audiências das redes digitais em prol da mobilização que garanta os direitos humanos e as reivindicações sociais, o aluno Cicero levou para o encontro a experiência da mobilização social, resultado das oficinas de fotografia, trabalho que resultou no 1º Fórum participativo Palmares Vive, na presente data esperávamos a realização do segundo fórum que aconteceu logo a seguir.

- **XI Semana de geografia da Universidade de São Paulo**

A universidade de São Paulo realiza na Faculdade de Geografia uma semana de encontro e debates com escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio de São Paulo e pelo terceiro ano nossa escola foi selecionada para levar seus trabalhos para serem apresentados.

Sob o tema “A cultura e a arte da periferia” a EMEF Professora Marili Dias levou para a mesa de debate do dia 29 de outubro de 2014 o trabalho “As manifestações culturais da periferia, sua influência no espaço urbano e suas implicações no desenvolvimento da identidade e da autoestima” em que o aluno pode perceber que ocupa um lugar importante na sociedade. Os trabalhos que foram realizados através das oficinas de grafite, capoeira, Hip Hop, futebol, dentre outros, contribuíram no desenvolvimento da autoestima, um dos objetivos centrais deste trabalho.

Registro:

<http://www.portalmarilidias.blogspot.com.br/2014/11/ix-semana-de-geografia-da-usp-2014.html>

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Formação cidadã: sonhe, acredite e conquiste

Unidade Educacional:

EMEF Coelho Neto

Responsáveis:

**Carla Cristina dos Santos Antonio e
Vânia Cristina Majoral**

RESUMO DO PROJETO

Formação Cidadã na escola envolve primeiramente o resgate do grêmio estudantil, aliado à utilização das TICs e apoiado no processo colaborativo de construção das experiências democráticas. Inspira o estudante a se reconhecer na cidadania e expressá-la através do processo dialético, contextualizado, sendo possível sonhar uma nova realidade, acreditar, conquistar e viver uma cultura de paz.

JUSTIFICATIVA

A partir da preocupação com a formação humana do cidadão em fase de desenvolvimento crítico capaz de observar a realidade exposta no mundo virtual e concreto, a formação cidadã incentiva a organização do Grêmio estudantil garantindo a participação democrática Prêmio Paulo Freire 2015 – Formulário de Inscrição 2 ativa na escola, e a utilização da internet e mídias alternativas para refletir sobre o papel do jovem nos diversos coletivos em que se fazem

presentes. Cujas finalidades são reconhecer o exercício de sua cidadania dentro de um processo dialético de construção contextualizada da cultura de paz.

Sendo assim, o jovem desperta para seu ideal interno inspirado nas vivências democráticas e se reconhece como capaz de transcender a realidade e trilhar com decisão no caminho de seus sonhos e objetivos ampliando suas perspectivas de vida.

Com esse desejo, eu professora Carla Cristina dos Santos Antonio, que fui ex-aluna da escola e integrante do Grêmio na gestão 2001, mobilizei ações para que o mesmo retornasse através do Projeto Formação Cidadã, pois quando o jovem mobiliza uma ação positiva em prol do coletivo essa ação reflete em sua realidade e o primeiro beneficiado é o próprio jovem. Uma vez que, como seres humanos todas nossas ações e relações de uma maneira ou de outra estão interligadas e formar um Jovem com ética e resiliência é acreditar no sucesso da educação.

Dessa maneira, tendo em vista o processo de formação continuada e dando ênfase, sobretudo, ao protagonismo infanto-juvenil, e fazendo do exercício crítico uma perspectiva de promover a autonomia numa cultura democrática educacional de paz, são utilizados como recursos as redes sociais e mídias alternativas para incentivar as campanhas de divulgação das chapas candidatas ao pleito. Sendo assim, através da eleição digital promovemos uma campanha limpa com eliminação do desperdício de papéis, além de incentivarmos a sustentabilidade ambiental.

O referido projeto permeou questões étnicas, estéticas e éticas. Foram norteadoras de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, possibilitando uma vivência significativa dos processos e propiciando a sustentabilidade do mesmo. Foi de suma importância a realização de cada dinâmica do projeto como processo colaborativo de construção coletiva da cidadania que parte do cognitivo para o concreto estabelecendo vínculos afetivos, por meio de ações propositivas. fazendo as intervenções que apontam para uma construção individual e uma transformação social objetivando o Jovem no caminho de seus sonhos e metas a longo e curto prazo.

OBJETIVOS

- Ampliar o tempo de permanência do aluno na escola, por meio de ações sistematizadas de caráter democrático;
- Desenvolver com os alunos a construção de aprendizagens significativas frente aos contextos políticos, tendo em vista, o ativismo e por conseguinte o enriquecimento curricular;
- Melhorar os índices do IDEB e IDH do município;
- Potencializar o uso de todos os recursos tecnológicos, redes sociais e mídias alternativas;
- Promover a manifestação da defesa do protagonismo infanto-juvenil;
- Desenvolver a autonomia do educando para transitar nos diversos segmentos sociais;
- Incentivar os educandos e educandas a corporificar proposições de cunho educacional de vertente social;
- Conscientizar o(a) educando(a) enquanto sujeito de direitos e deveres garantidos no ECA;
- Mediar e provocar a interpretação junto aos educandos e educandas, tendo em vista, leitura de documentos sobre infância e juventude disponíveis em redes sociais divulgados pela UNESCO e SME;
- Subsidiar o educando para atuar politicamente enquanto ator protagonista do processo democrático; Prêmio Paulo Freire 2015 – Formulário de Inscrição 3;
- Desenvolver nos educandos, valores éticos, estéticos e étnicos;
- Despertar no educando comportamentos atitudinais, buscando respeitar as diferenças e as diversidades.

METODOLOGIA

A partir do referencial histórico, construído inicialmente com o projeto Protagonismo Discente no ano de 2014, o atual projeto formação cidadã adotou os norteadores éticos, estéticos e étnicos enquanto elementos de reflexão e de construção do pensamento.

As questões relacionadas às vivências pessoais trazidas pelos alunos e apresentadas no ambiente escolar são instrumentos importantes e significantes no tocante à concepção de uma educação libertadora, emancipadora e formadora de um sujeito autônomo capaz de pensar, repensar,

refletir e dialogar sobre as questões postas em discussão no projeto, ampliando, dessa forma, para diálogos em redes sociais.

Ao legitimar o processo democrático por meio de fóruns permanentes, mesa de debates, atos públicos, blogs, campanhas on-line nas redes sociais, garantindo o voto aos jovens, neste processo onde o educando e o educador tornam-se atores e autores protagonistas de cidadania que move para o concreto, tendo como perspectiva a formação e informação em consonância com as tecnologias contemporâneas.

O Projeto tem a sua gênese filiada ao projeto político-pedagógico da escola, que tem como tema central a formação do cidadão, sobretudo, crítico, participativo, sujeito do seu tempo, capaz de pensar a escola, a cidade e a sociedade. Sendo assim, este projeto tem como articulador de trabalho a cidadania.

Desta maneira, o projeto abrange as várias disciplinas pelo seu caráter interdisciplinar, onde temos o próprio protagonismo como tema gerador, capaz de contemplar com suas temáticas emergentes as várias disciplinas do currículo. A leitura e a produção escrita são ferramentas fundamentais dentro do projeto, pois o mesmo prevê o estudo da temática do dia, através de leituras compartilhadas, seguidas de debates e escrita das atas que são revezadas, onde todos fazem uma avaliação crítica propositiva sobre a temática abordada, relacionando-a com o cotidiano. O projeto utiliza a internet para promover uma comunicação inter-grêmios, com a finalidade de compartilhar experiências reciprocamente, buscando alternativas numa rede protagonista.

Portanto, quando, por exemplo, esta temática é econômica há uma probabilidade maior de exercitar o raciocínio lógico, e transpor as aprendizagens e vivências para um projeto pessoal de vida com, planejamento financeiro, metas e objetivos bem definidos, pois ao participar do projeto o jovem se reconhece como capaz de sonhar e seus sonhos tornam-se objetivos de vida, essa é uma característica bem clara de um jovem protagonista, uma vez protagonista o indivíduo é capaz de protagonizar e articular ações de âmbito muito maior para o bem comum.

O projeto Formação Cidadã tem atendido aos desejos, anseios e reivindicações dos educandos, a partir do momento em que o movimento protagonista concretiza no dia a dia, os jovens compreendem a dinâmica para a realização das propostas, das ideias, dos projetos pessoais, e coletivos, educando-se uns aos outros; aprendendo a fazer o exercício coletivo, tanto na democracia participativa (assembleias) quanto na democracia representativa

(Grêmio e Conselho de Escola). Enfim, o educando vai corporificando o que antes estava no campo abstrato e alimentando seus projetos pessoais fortalecendo suas perspectivas de vida.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto é aberto para a comunidade, professores e alunos, sendo este seu primeiro exercício democrático, e dentro da escola o ponto de partida para a sistematização do trabalho foi eleger os representantes de todas as turmas de ensino fundamental I e II. Os representantes eleitos formam a C.R.T- (Comissão dos Representantes de Turmas), nos encontros realizados semanalmente de formação cidadã no contra turno de seus horários de estudos, discutem questões específicas de cada turma. Após todo este procedimento, levam as discussões para as salas de aula a fim de incentivar e despertar o interesse em seus companheiros e contribuir para o diálogo nas questões que envolvem toda a comunidade escolar.

A cada encontro do projeto formação cidadã é eleito um aluno mediador que monitora o tempo de cada atividade e lê o resumo do encontro anterior. Em seguida, é realizada uma roda de conversa em que se compartilham as experiências e, a partir desta, é eleito um tema norteador. Partindo deste tema que servirá de subsídio para discussões, produções escritas e planejamentos estratégicos das ações dos grupos.

Os temas trabalhados podem ser repetidos em encontros futuros de acordo com a necessidade do grupo. Os mesmos que pontuaram a parte prática do trabalho como ação cidadã.

Concomitante ao tema gerador, o grupo deverá eleger uma ação cidadã como práxis do processo, essa ação poderá ser realizada individualmente ou em grupos, dentro ou fora da escola.

A estrutura dessa ação deverá contemplar as seguintes questões:

- 1- **Quando?** - (data)
- 2- **Norteador?** - (ético, estético, étnico)
- 3- **Onde?** - (local)
- 4- **Como?** - (intervenção)
- 5- **Por quê?** - (causa)

6- **Para quem?** - (pessoas contempladas)

7- **Legados?** - (desdobramento da ação)

Respondendo estas questões os educandos fazem um mapeamento que converterá uma ação efetiva dentro do que se pretende como exercício de formação cidadã.

À primeira vista, as ações podem ser simples de acordo com a faixa etária, como por exemplo:

“Durante o recreio se estabelecem os diálogos com os colegas sobre a importância de manter a escola limpa, incentivando-os nessas ações internas para incutir neles um hábito de protagonismo e senso de cidadania.

Depois de alguns encontros do projeto, a Comissão de Representantes de Turmas (CRT) e alunos colaboradores do projeto amadureceram suas ideias e perceberam a necessidade de se organizarem em comissões para a campanha e divulgação das eleições eleitorais para o grêmio estudantil 2015.

O primeiro documento a ser estudado foi o regimento escolar, depois foi realizada uma mesa de debates com os alunos do ensino fundamental I com o tema: “Por dentro do Regimento Argumentos e Contra-Argumentos”.

O segundo documento que foi estudado no projeto foi o ECA (o estatuto da criança e adolescente), e com base nesses dois documentos os educandos redigiram o Estatuto do Grêmio Estudantil onde definiram datas para campanha e eleição.

Concomitante ao processo eleitoral, os alunos promoveram uma campanha contra a redução da maioridade penal dentro da escola e online, e foram convidados para participarem de audiência pública contra a redução da maioridade penal na Assembleia Legislativa de São Paulo no dia 4 de maio de 2015.

Também atuaram no combate ao abuso e exploração sexual contra a criança e adolescente, no dia 18 de maio - Dia Nacional da Causa no Parque do Carmo.

Na escola realizaram levantamento das melhorias que ela necessita com o tema: A escola que temos e a escola que queremos.

Estão trabalhando na formação de líderes dentro da escola com a campanha um Jovem Líder forma outro Líder e Deixa Legados.

O projeto ainda está em andamento na escola, mas foram definidas algumas ações para o segundo semestre de 2015: pintura coletiva dos muros da EMEF,

Virada Cultural na Escola a ser realizada na semana da criança e adolescente em outubro, participação no parlamento Jovem 2015 com o “Projeto Energias Renováveis nas escolas responsabilidade ambiental é na escola que se aprende”. Organização o clube do livro para alunos e comunidade e confecção de camisetas do projeto Formação Cidadã.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao final de cada encontro é promovida uma avaliação coletiva do que foi produzido. Esta avaliação é mediada pelas seguintes questões:

O que mais gostei do encontro?

O que critico e por quê?

O que proponho para melhorar?

A avaliação acontece em roda de conversa, onde os alunos exercitam a escuta, e autoria de pensamento crítico construtivo, já que este é um processo de construção coletiva, onde o indivíduo é importante para o grupo, assim como o grupo é importante para o indivíduo.

O grupo possui um diário de bordo, uma espécie de livro ata, onde ao final de cada encontro, um dos alunos faz o registro das memórias do que foi vivido, o registro pode ser realizado livremente, por meio de poemas, relatos e imagens, de acordo com a necessidade e criatividade do relator do dia, que expõe suas produções do diário de bordo sempre no encontro seguinte.

Tendo como base nossos registros são estes os melhores momentos do projeto até a atual data:

- Criação da CRT (Comissão dos Representantes de turmas)
- Mesa de debate: Por dentro do Regimento Escolar
- Grêmio Estudantil
- Campanha Digital das chapas e voto eletrônico
- Posse do Grêmio (com relatos de experiências de ex-alunos integrantes do grêmio 2001)
- Participação na trilha subida ao Morro do Cruzeiro, ponto mais alto da Zona Leste de município de SP em parceria com DRE e Subprefeitura de São Mateus em prol da redução de lixo no distrito de São Mateus.

- Participação na Audiência pública MAIORIDADE PENAL - Punir os efeitos ou prevenir as causas? - Assembleia Legislativa de São Paulo.
- Participação na Campanha de divulgação do dia 18 de Maio- Dia Nacional de Combate ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes - Parceria CREAS DE São Mateus - Parque do Carmo.
- Criação da Campanha #15contra16, quinze segundos de vídeo no Instagram, movimento realizado contra a maioridade penal de dezesseis anos de idade.
- Parceria com a ONG Juventude Viva - contribuição na divulgação on-line do Portal Festival Musical contra a redução da maioridade penal #15contra16.
- Cerimônia de entrega dos Certificados de Honra ao Mérito Estudantil para os alunos do projeto formação cidadã pela atuação no primeiro semestre de 2015.

DEPOIMENTOS

“A Imprensa Jovem EMEF Coelho Neto está muito contente com a realização do movimento democrático do Grêmio (eleições e posse) ocorrido em nossa escola, e que hoje foi destacado pelo portal da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Parabéns a todos os envolvidos nesse trabalho maravilhoso - professores, alunos e gestão - em especial às professoras coordenadoras do Projeto Formação Cidadã, Carla Cristina e Vânia Majoral, às chapas participantes e ao diretor José Valdene.

Nossa comunidade escolar está caminhando e se transformando dia a dia. Estaremos prosseguindo juntos para tornar o Coelho Neto uma escola ainda melhor para estudar, trabalhar e conviver!”

EMEF Coelho Neto Imprensa Jovem

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/.../Escola-realiza-ele...>

Escola realiza eleições com votação eletrônica para escolha do grêmio estudantil

Portal. PORTAL.SME.PREFEITURA.SP.GOV.BR

A seguir, alguns depoimentos de educadores, educandos e comunidade:

“Um dia muito especial na escola onde os alunos aprenderam que o voto é obrigatório, mas a escolha em quem votar é democrática! Isso sim é democracia aprendida na prática desde cedo! Sinto muito orgulho de trabalhar neste espaço de aprendizagem contínua! Parabéns a organizadora professora Carla Cristina

dos Santos, coordenadora Fernanda Rodrigues de Moraes e ao diretor José Valdene pela iniciativa! Principalmente a professora Carla”.

Alexandre Ernani dos Santos (professor de matemática).

“Parabéns a todos os envolvidos, inclusive os meninos e meninas que desde pequeno são protagonistas críticos de uma democracia que aos poucos estreita os laços de diversidade e autonomia na nossa escola, também me sinto privilegiada de trabalhar em uma escola que valoriza as ações coletivas”.

Talita Souza (professora)

“Parabéns a toda equipe da minha querida “Coelho Neto”. Simplesmente, espetacular!”

Rosineide Oliveira.

“Parabéns a todos! Professora Carla realmente é maravilhosa! E a EMEF Coelho Neto é um lugar fantástico mesmo!”

Caique Pedro Augusto (professor)

“Estamos construindo uma escola cidadã, onde os estudantes estão fazendo o exercício político crítico, construtivo a partir da lição de cidadania que sugere sujeitos que pensam, que discutem, que propõem, enfim, que têm vez, voz e voto enquanto protagonistas de uma escola educadora no sentido lato da palavra. Salve, Salve! A nossa hora é agora. A nossa luta começa em casa, digo, na nossa escola. Por enquanto, o nosso grito está ecoando dentro da escola (EMEF Coelho Neto), todavia, daqui a pouco nosso grito vai ecoar pela Cidade, pelo País e pelo Mundo.”

José Valdene Tavares (diretor da EMEF)

“Acredito nesse trabalho... sempre!”

Bruna Soares Orgulho dessa escola...

“O que tem acontecido nesta escola, com palavras não sei explicar. Todos juntos em busca de nossos direitos...” sonho q se sonha só é só um sonho. Sonho que se sonha junto é realidade...”

Fernanda Rodrigues de Moraes (coordenadora pedagógica)

Relatos retirados de:

<https://www.facebook.com/fernanda.rodriguesdemorais?fref=>

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Matemática 2015 - aprender brincando

Unidade Educacional:

EMEF Vereadora Anna Lambergá Zéglio

Responsável:

Elisângela Barbosa

RESUMO

O projeto tem por objetivo o ensino-aprendizado de conteúdos matemáticos de forma divertida através de contextualizações que remetem o cotidiano do educando. Foi elaborado um laboratório de matemática onde são interagidas diversas situações do dia-a-dia envolvendo o educando a expandir seu conhecimento matemático de maneira científica, porém descontraída.

JUSTIFICATIVA

Observada a sondagem matemática do início do ano e o levantamento de dados de avaliações internas e externas da Unidade Escolar, foi observado o baixo índice de aprendizado e assimilações de conteúdos e o uso destes conteúdos matemáticos em situações problemas. Foi elaborada uma pesquisa com os alunos através da análise desta pesquisa, foi constatado a ansiedade dos alunos de um aprendizado de maneira divertida, com materiais que remetessem aos seus cotidianos e aplicações destes conteúdos em suas tarefas rotineiras, surgiu-se a ideia da elaboração de um “laboratório de Matemática” na unidade escolar para que os alunos explorassem materiais, jogos, criar situações problemas para expandir seus conhecimentos matemáticos e aplicar em diversos contextos rotineiros.

OBJETIVOS

Socialização entre os pares; cálculo mental das quatro operações matemática (soma, subtração, multiplicação e divisão); raciocínio lógico; resoluções de situações problema; exploração, interpretação matemática além de espaço da unidade escolar; interpretação de textos matemáticos em meios de comunicação (jornais, revistas, jogos, mídias).

METODOLOGIA

Através de planejamentos prévios, os alunos escolhem os conteúdos que querem aprender no dia do projeto. O laboratório de matemática é dividido em estações e em cada aula os alunos escolhem em qual estação querem trabalhar os conteúdos, as estações são alternadas a cada aula e a escolha é feita de maneira democrática pelos alunos. As estações estão divididas da seguinte maneira:

Geometria: Jogos geométricos, planificações, situações problemas; construção de sólidos geométricos;

Jogos: Volta ao mundo, Banco Imobiliário, Jogo do Milhão, Roda a Roda, Resta Um, UNO, Pega Vareta, Jogos do PINAC;

Frações e medidas: Materiais recicláveis envolvendo cálculos de medidas, volume, cálculos com frações

Mini supermercado: diversos materiais reciclados, cédulas e moedas (com impressões de valores reais), registradora;

Livros, revistas, jornais: Leitura e interpretações matemáticas;

Material Dourado é ábaco.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto foi dividido em bimestres sendo desenvolvido uma vez por semana no período de duas aulas hora.

O laboratório de matemática é dividido em estações com o objetivo a estimular e despertar no educando a vontade de aprender conteúdos matemáticos de maneira diversificada da sala de aula regular, as atividades desenvolvidas a cada aula é feito um planejamento prévio, porém são os alunos que decidem

em qual estação iremos explorar o conteúdo semanal sendo que a cada semana tem que ser feito uma rotação das estações passando por todas durante o mês, a cada estação é desenvolvido os conteúdos que estão no plano de ensino de cada ciclo (Interdisciplinar e Autoral). Os alunos exploram os materiais em cada estação e através de suas indagações conversamos como eles podem empregar os conteúdos em contextos cotidianos aprimorando seus conhecimentos prévios.

O projeto se iniciou no mês de março e seu desenvolvimento se dará durante o ano letivo de 2015.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A cada aula são feitas intervenções sempre que necessário no desenvolvimento das atividades. Após a análise do mapeamento da Avaliação Bimestral Mais Educação, os alunos que estão frequentando o projeto constatou-se uma melhora considerável na assimilação dos conteúdos e como empregá-los em situações-problema.

DEPOIMENTOS

No final do primeiro semestre foi feita uma atividade para os alunos avaliarem o projeto e maioria está achando incrível, eles reclamam que o tempo de projeto é curto e que queriam que todas as aulas fossem assim. Fala do aluno, **Willian Castilho** da turma R2:

“Ah, só porque essa aula é legal, acaba rápido toda semana! Posso vir amanhã também, professora?”

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Sócrates Brasileiro, uma identidade escolar pública, democrática e popular na diversidade

Unidade Educacional:

EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Sousa Vieira de Oliveira

Responsáveis:

**Solange Aparecida Cabrito de Amorim,
Antonio Augusto Ribeiro Marcatti e
Eliseu Marcolino Rosa Müzel**

RESUMO DO PROJETO

Em busca de um nome para a unidade, uma identidade representativa de seu PPP, pautado na gestão democrática, participativa e popular, o Conselho de Escola realizou um plebiscito com a participação da comunidade escolar para fundamentar essa escolha. O nome eleito foi o do atleta da democracia, o doutor Sócrates Brasileiro. Após o pleito, a comunidade se mobilizou politicamente pelo reconhecimento de sua escolha e aprovação do Projeto de Lei.

JUSTIFICATIVA

A unidade escolar foi denominada EMEF Campo Limpo I, por ocasião de sua criação em 27/11/2008. Tal como ela, existe a Campo Limpo O, II, III, IV, V e VI.

A sua construção foi resultado direto da luta dos moradores e surgiu paralela à urbanização da favela do Jardim Olinda para atender a demanda dessa região.

Situa-se na periferia de Campo Limpo, um dos distritos mais violentos de São Paulo, num território carente de serviços públicos tanto em quantidade quanto em qualidade, com uma população em constante disputa pela possibilidade de avançar na conquista de seus direitos sociais, políticos e econômicos.

Em 20/11/2011 o Conselho de Escola deliberou pela realização de um plebiscito, com a participação da comunidade, para a escolha democrática do nome da unidade.

Não se tratava apenas de um nome, da escolha de um substantivo próprio para figurar em placas ou documentos. Mas de uma identidade, como parte de uma construção interdependente, diária, também histórica, política, social e, no caso de uma escola, essencialmente coletiva.

Dentre os vários nomes propostos por diferentes segmentos da comunidade escolar, o patrono eleito foi o Dr. Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira.

Sendo assim, tramitou na Câmara Municipal de São Paulo o Projeto de Lei nº 76/2012, o qual propunha a alteração do nome da escola, conforme decisão democrática e popular. O PL foi arquivado em 02/01/2013, devido ao término de legislatura. A unidade pleiteou o desarquivamento do mesmo para fins de aprovação, mas não obteve sucesso.

Ao final de 2014, o Conselho de Escola deliberou como meta para 2015 intensificar as ações para a oficialização do nome da escola.

A busca pelo reconhecimento legal do processo democrático de escolha do nome está diretamente relacionada à autoafirmação da escola como equipamento social com Projeto Político-Pedagógico próprio, autônomo, participativo, solidário e transformador.

A escolha feita não foi aleatória, muito menos calçada na alienação ou na imposição burocrática, prática ainda muito comum na denominação de logradouros públicos. Mobilizou a comunidade escolar; a apresentação e defesa de biografias que pudessem ser motivo de orgulho, enaltecer a história da escola, os princípios e valores educacionais, humanos e liberais em construção.

Não se trata, portanto, de uma identidade neutra e homogeneizante que pretende anular as diferenças e se omitir perante as desigualdades sociais.

O caminho escolhido para a consolidação dessa identidade buscou, desde o princípio, fundamentar-se na crítica social, na valorização do conhecimento e, sobretudo, no exercício da democracia.

Por isso, a comunidade escolar não desistiu da luta pelo reconhecimento de seu patrono, que não nos emprestou apenas o seu nome, mas, também, seu espírito, sua solidariedade e sua inegável condição de rebeldia contra as injustiças de qualquer tipo, contra a opressão de relações de trabalho desiguais, contra o autoritarismo, contra a perda da liberdade, contra a Ditadura Militar.

Queríamos o direito de prestar homenagem a alguém que ampliou a voz dos que, naquele momento político, eram silenciados ou exilados, como o educador Paulo Freire, forçado a viver 16 anos fora do Brasil por causa do regime de exceção.

Insistimos na defesa intransigente desse direito num momento político em que o Conselho de escola, em sua análise de conjuntura, pontuava que a democracia estava novamente ameaçada pelo avanço de ideais conservadores, como o da redução da maioria penal, a terceirização do trabalho, a redução de direitos trabalhistas etc.

Por acreditarmos na utopia freireana de um mundo melhor, justo, igualitário, sustentável e verdadeiramente democrático, e numa escola pública, popular, com qualidade social e emancipadora é que perseveramos na “práxis libertadora”, que é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. ¹

“Transformar a realidade opressora, é tarefa histórica, é tarefa dos homens”. ²

Imbuídos dessa convicção, a EMEF Campo Limpo I forjou na luta política e democrática a conquista de sua identidade que, segundo SILVA (2000)³, somos nós que a fabricamos no contexto de relações culturais e sociais. Para o autor, a mesmidade (ou a identidade) porta sempre o traço da outridade (ou da diferença).

É assim que desejamos ser: uma identidade na diversidade; sempre se modificando, transformando a realidade e sendo transformado por ela.

1 Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2002.

2 _____, _____, p. 37.

3 Silva, Tomaz Tadeu. *A produção social da identidade e da diferença*. In *Identidade e diferença - a perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2000.

OBJETIVOS

1. Desarquivamento e aprovação do PL nº 76/2002, o qual altera o nome da escola para EMEF Sócrates Brasileiro de Souza Sampaio de Oliveira.
2. Estudo biográfico sobre o patrono eleito democraticamente.
3. Protagonismo político dos estudantes e pais no processo de construção e reconhecimento de sua identidade social.
4. Consolidação de uma identidade cultural escolar, pautada no respeito às diferenças, na gestão democrática e participativa, na valorização do conhecimento e na qualidade social de educação pública para todos e todas.

METODOLOGIA

Coube ao Conselho de Escola, instância máxima de deliberação e representativa, organizar todo o processo de escolha e luta política em defesa do reconhecimento do patrono da unidade.

Em dezembro de 2011 ocorreu o plebiscito, com urnas do sindicato dos professores, uso de cédulas, voto secreto e 05 candidaturas propostas por diferentes segmentos da comunidade escolar, a saber: Zilda Arns (sugestão de professoras e alunos da EJA Fund. I); Padre Justino (sugestão de alunos da EJA ligados à igreja católica e à Associação de amigos de bairro Kolping); Estamira (sugestão da direção); Sócrates Brasileiro (sugestão da aluna Thauane da 6ª série) e David da Silva Francisco (sugestão da Associação de amigos do Jd. Candanduva e adjacências). Venceu o nome do jogador Sócrates. O projeto de lei teve como autor e coautor os vereadores Claudio Fonseca e José Police Neto. Tramitou durante o ano de 2012, obtendo parecer favorável das diferentes comissões e foi arquivado em 02/01/2013 devido a não reeleição de Claudio Fonseca. A partir daí, a escola travou uma verdadeira batalha para desarquivá-lo e levá-lo a voto em plenário.

Sem avanços, ao final de 2014 o Conselho de Escola definiu como meta para 2015 intensificar a luta pela oficialização do nome da escola, promovendo uma verdadeira campanha.

Com base no tema gerador para o projeto interdisciplinar de 2015, “Democracia, Identidade e Diversidade Cultural: desvelando a nossa história”, os professores, nos horários de formação e hora-atividade, elaboraram sequências didáticas desenvolvidas durante o 1º bimestre com o objetivo de resgatar a

história do plebiscito e do processo de escolha do nome do patrono; a biografia de Sócrates; a identidade entre o PPP da escola e os ideais de valorização da educação, de democracia e justiça social defendido pelo doutor.

Paralelo às atividades de estudo, pesquisa, arte e produções textuais realizadas pelos estudantes, o Conselho de Escola também propôs a criação de um abaixo-assinado virtual, amplamente divulgado na comunidade através da rede social facebook, coletando ao todo 1.175 assinaturas.

Para aprofundar o tema da diversidade cultural, a liderança Dario Ianomâmi foi convidada pelo POIE Eliseu a vir à escola conversar com os alunos sobre as questões indígenas. O encontro foi com os alunos do fundamental I que ficaram muito admirados com a presença de Dario, os relatos e histórias sobre a cultura de seu povo. Os estudantes fizeram muitas perguntas e registraram suas impressões sobre a visita através de desenhos livres, postados na página da escola no facebook.

A internet, através da Sala de Informática da escola e do trabalho do POIE Eliseu, foi uma importante aliada na divulgação da campanha e captação de apoios, tais como o contato com o jornalista Tom Cardoso, biógrafo de Sócrates. Através dele, contatamos a Sra. Kátia Bagnarelli Vieira de Oliveira, cujo apoio foi decisivo. Inúmeros estudantes do regular elaboraram cartas à viúva, relatando a admiração por Sócrates e o desejo de conhecê-la pessoalmente. A receptividade de Kátia foi grandiosa e entre ela e os estudantes um vínculo generoso de identidade foi se construindo.

No início de março, o Conselho de Escola tomou conhecimento da sessão do projeto Câmara no seu bairro em 07/03/2015, no CEU Campo Limpo. Organizou uma comissão de alunos, professores e funcionários para participar do evento e encaminhar a reivindicação da escola. Naquela semana, os estudantes confeccionaram cartazes e intensificaram a campanha na rede social. A participação do Câmara no seu Bairro foi uma experiência de protagonismo político bastante enriquecedora e única. Pela primeira vez, os estudantes tiveram contato com as demandas sociais da região onde vivem; quem é e como atuam os vereadores; qual a função social e política da Câmara Municipal. Puderam vivenciar o processo democrático de apresentação e encaminhamento de uma petição; como defendê-la na tribuna de um órgão legislativo, exercendo o seu direito de cidadão.

Graças a esse projeto, a escola apresentou diretamente a sua demanda e, em menos de 15 dias o PL foi desarquivado e votado em definitivo, em sessão

extraordinária da Câmara no dia 18/03/2015. A escola conseguiu, junto à DRE de Campo Limpo, um ônibus para que os estudantes, professores e funcionários participassem do momento histórico tão almejado. Confeccionaram com o TNT tarjas vermelhas, escreveram nelas a palavra Democracia e colocaram na testa. O Conselho de escola aprovou a confecção de um banner com a fotografia de Sócrates comemorando o gol, com os seguintes dizeres: A luta pela Democracia foi o maior gol de Sócrates! Terminando com a seguinte frase do atleta: Dou os meus gols por um país melhor.

O PL nº 76/2012 foi aprovado por unanimidade dos vereadores presentes, configurando a primeira ação concretizada do projeto Câmara no seu Bairro. Todos os alunos, professores e funcionários comemoraram a aprovação com o punho cerrado, imitando o Doutor no gesto dos negros americanos, denominados Panteras Negras. A estudante Layla foi entrevistada pela TV Câmara, relatando todo o processo democrático de escolha e o porquê do nome Sócrates.

Após isso, o PL seguiu para a sanção do prefeito.

Preocupados com um possível veto, a luta prosseguiu. O Conselho de Escola, através da direção, solicitou audiência dos estudantes com o prefeito para pedir-lhe a sanção do projeto de lei.

Ao invés de parte dos estudantes irem à prefeitura, o prefeito da cidade de São Paulo optou por ir à escola.

No dia 13/04/2015, o prefeito sancionou o projeto de lei e, no dia seguinte, participou, juntamente com outras autoridades, da reinauguração da escola que passou a se chamar EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira.

Toda a comunidade escolar se preparou para esse grandioso dia, pois uma importante conquista política acontecera fundamentada na luta democrática e no exercício da cidadania a partir das salas de aula.

Os alunos dos 1ºs anos abriram o evento com um jogral, enaltecendo as qualidades do patrono; na sequência, a ex-aluna Juliana Lira executou Imagine de John Lennon, na flauta transversal, ao gosto de Sócrates e da utopia freireana; alunos dos diferentes turnos e modalidades, inclusive a EJA, proferiram depoimentos sobre o processo de escolha, a importância do nome do patrono eleito para a escola e o seu importante papel no processo de redemocratização do país.

Em seguida, a diretora da escola agradeceu a presença de todos e realizou a leitura do manifesto de batismo da escola Doutor Sócrates, em nome do Conselho de Escola da unidade.

Após a sua fala, as autoridades e a viúva discursaram, a placa foi revelada e a reinauguração foi oficialmente encerrada.

Como produto final de todo o trabalho, o POIE Eliseu e as turmas de informática educacional elaboraram um portfólio, registrando todas as fases dessa campanha vitoriosa.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- Um nome, uma identidade: quem foi Sócrates Brasileiro? Sequência didática realizada ao longo do 1º bimestre, com base numa entrevista com o apresentador Vládir Lemos, presente nos Cadernos de apoio e aprendizagem de Língua Portuguesa do 6º ano, volume 1; no documentário Democracia em Preto e Branco, de Pedro Asberg (2014), seguido de debate e roteiro de análise; na reportagem “Sócrates, um jogador que sintetizou o Brasil” de Francisco Alambert, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/12/1561464-socrates-um-jogador-que-sintetizou-o-brasil.shtml>.
- Leitura de trechos do livro Sócrates, a história e as histórias do jogador mais original do Brasil do jornalista Tom Cardoso (2014);
- Pesquisa na internet;
- Relato de pais e familiares;
- O drama do alcoolismo;
- A história de um plebiscito: como foi a eleição para a escolha do nome do nosso patrono. Depoimentos de alunos, pais e funcionários que participaram do pleito;
- Representações do patrono através do desenho livre e da caricatura;
- Campanha pelo desarquivamento e aprovação do PL nº 76/2012: uso da internet e das redes sociais (abaixo-assinado virtual, textos e publicações on-line);
- Participação em evento de lançamento da biografia de Sócrates do jornalista Tom Cardoso;
- Cartas dos estudantes à viúva de Sócrates, Sra. Kátia Bagnarelli Vieira de Oliveira;
- Participação dos alunos, professores e funcionários de sessão do projeto Câmara no seu Bairro em 07/03/2015, no CEU Campo Limpo, com faixas, cartazes e intervenção na tribuna;

- Participação dos alunos, professores e funcionários (com tarjas na testa e banner reverenciando o atleta da Democracia) de sessão extraordinária da Câmara Municipal de São Paulo em 18/03/2015, data em que o PL foi votado em definitivo e aprovado por unanimidade dos votos dos vereadores presentes;
- Entrevista da aluna Layla do 9º ano à TV Câmara;
- Visita da liderança indígena Dario Ianomâmi em 04/2015 para conversa com os estudantes sobre o tema diversidade cultural, com ênfase na cultura indígena;
- Solicitação de audiência com o prefeito Sr. Fernando Haddad para pedir-lhe a sanção do PL nº 76/2012;
- Evento de reinauguração da escola em 14/04/2015, com a participação da Comunidade Escolar e a presença do Prefeito de São Paulo, Sr. Fernando Haddad; do Secretário de Educação, Sr. Gabriel Chalita; da Secretária Adjunta Sra. Emília Cipriano, do Presidente da Câmara, o Sr. Antonio Donato; do Vereador coautor do projeto, o Sr. José Police Neto; do Secretário de Direitos Humanos, o Sr. Eduardo Suplicy; do Subprefeito de Campo Limpo, o Sr. Antonio Carlos Ganem; do Diretor Regional de Educação de Campo Limpo, o Sr. Alexandre Cordeiro Ferreira; da Supervisora da unidade, a Sra. Rozane Guilhem e da viúva de Sócrates, a Sra. Kátia Bagnarelli Vieira de Oliveira;
- Publicação da Lei nº 16.170 de 16/04/2015, alterando o nome da escola para EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, no Diário Oficial do Município em 17/04/2015.
- Publicação on-line e impressa do portfólio do projeto.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação do projeto aconteceu em todas as instâncias de discussão da unidade, tais como as reuniões de JEIF, as reuniões de Conselhos de Classe participativos (com alunos e pais), a reunião de Planejamento, em visita da Supervisora Escolar e na reunião do Conselho de Escola.

Foi um projeto vitorioso e bastante intenso para todos que o vivenciaram. O aprendizado político não é apenas dos alunos. Aliás, em muitos momentos no processo, eles conduziram habilmente a nossa aprendizagem coletiva.

A conquista do nome marcou a história dessa escola pública, periférica e popular. Reacendeu a confiança na luta coletiva e democrática; empoderou o Conselho de Escola e fortaleceu a gestão democrática e participativa; ampliou

as parcerias da escola com entidades do entorno, tais como a ASSAJO (Associação de amigos do Jardim Olinda), a escola de samba Acadêmico do Campo Limpo, o Sarau do Binho, a Brechoteca; a Capoeira Abadá); ressignificou valores políticos e essencialmente humanos que não podem retroceder, tais como o direito ao voto, à escolha e à expressão, conquistados com muita luta, a custo da vida de inúmeros presos e desaparecidos políticos, silenciados nos porões da ditadura durante o período mais sombrio da história de nosso país.

Poder vincular a identidade de uma escola a essa memória de resistência é um grande privilégio que nos encarrega de manter vivo um importante legado histórico, que não pode ser esquecido pelas futuras gerações como fonte inesgotável de aprendizado.

E isso só foi possível graças à concepção democrática de gestão, de participação direta da comunidade nos rumos da escola, da educação e, oxalá, do país.

Como diz Vítor Paro⁴, “democracia não se concede, se realiza”.

DEPOIMENTOS:

“Como a escola não tinha um nome definitivo, sentimos a necessidade de escolher um nome, que nos representasse. Os professores nos orientaram e alguns alunos apresentaram suas propostas de nomes. Depois, cada um defendeu a biografia de seu indicado. Todos nós votamos e escolhemos o nome que acreditamos que nos representa. O nome que levou a maioria dos votos foi o do Doutor Sócrates Brasileiro. Sinto-me orgulhosa por ter dado o primeiro voto de minha vida para escolher o patrono de nossa escola. Fui também à Câmara Municipal junto com os professores assistir a sessão que votou o PL 76 para aprovar o nome que havíamos escolhido, de forma democrática, através do voto. Ter participado desse processo foi muito importante para todos nós, principalmente porque escolhemos o nome do Dr. Sócrates Brasileiro, que não foi só um jogador de futebol, mas um estudante determinado e estudioso que implantou a democracia Corintiana, num momento da nossa história em que o povo não podia participar das decisões mais importantes do país.”

Stefany Venâncio da Silva (aluna do 8º ano).

“Sócrates é o nome escolhido pela sua trajetória de vida, lutas, conquistas e pela humildade de um grande homem que sempre lutou pelas questões sociais e pela democracia. Não há nome mais apropriado para representar

4 Paro, Vítor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Editora Ática, 2001, p. 19.

as nossas lutas, os nossos sonhos num momento em que os nossos direitos sociais estão sendo atacados.”

Kaique (aluno do EJA, 3ª Etapa)

“Sócrates nos inspira a lutar pelo nosso país, para que tenhamos mais democracia e menos corrupção.”

Camila Ferraz Gomes (aluna do 9º ano)

“Sócrates, infelizmente foi vítima do alcoolismo. Se não fosse isto talvez estivesse junto conosco... Sócrates lutava pela Democracia por ver e sentir a grande desigualdade.”

Edmilson Moreira (aluno da 4ª Etapa)

“Sócrates era uma pessoa que poderia se dizer imortal com o seu jeito simples de ser. Atraía a atenção de todos em seu manifesto. Sempre de maneira socialista trazia para si uma responsabilidade muito grande. Pensava mais no próximo do que em si mesmo.”

Orlando Siqueira Filho (aluno da 4ª Etapa)

“Nós moradores da comunidade Jardim Catanduva estamos honrados com nossa escola, EMEF Campo Limpo I, a partir de hoje EMEF Dr. Sócrates Brasileiro. Eu, Agenor Olímpio Rodrigues estou particularmente muito feliz, pois tenho o orgulho de dizer que as minhas filhas estudaram aqui. E as duas se encontram bem encaminhadas na vida graças ao que elas aqui vivenciaram. Para mim foi muito importante ver as minhas filhas participando de um processo de escolha do nome da sua escola de forma democrática, aprendendo a exercer a cidadania desde cedo, compreendendo o valor de poder votar e escolher o que lhe representa...”

Agenor Olímpio Rodrigues (pai de aluno)

“Dario Ianomâmi, eu o convidei para vir à escola hoje fazer uma fala sobre a diversidade; a importância de respeitar o outro, o diferente... que o Brasil é um país diversificado. Nós temos mais de 200 línguas indígenas ainda faladas no Brasil até hoje... Muitas vezes a sociedade não reconhece essa diferença que nos faz bonito.”

Professor Eliseu

“Em 2011 escolhemos um caminho a trilhar: através da organização coletiva da comunidade e da UE - com seus professores, pais, alunos e funcionários - iniciamos a construção de uma identidade coletiva baseada nos preceitos da democracia, da mobilização e da inconformidade com as injustiças sociais. Esse caminho se apresenta cada vez mais claro porque não é aleatório, é fruto de um trabalho

político-pedagógico consistente, de reflexões sobre a realidade que nos cerca e da resistência crítica da periferia.”

Professor Antonio

“O Conselho de Escola considera que o Sócrates será inspiração para muitos alunos devido ao seu histórico de vida e exemplo de homem, cidadão, portanto, por unanimidade dos presentes referenda a escolha realizada através de plebiscito, manifestação do desejo da maioria da comunidade escolar.”

Conselho de Escola

“A EMEF Campo Limpo I é hoje Doutor por escolha popular; Sócrates por escolha democrática e Brasileiro pela necessária luta contra as injustiças sociais.”

Conselho de Escola

“Com dez anos, Sócrates acordou de madrugada com o cheiro de queimado. Foi até o quintal e viu o seu pai queimando os livros da casa; uma biblioteca enorme que o pai dele amava. E ele não entendeu aquilo. Com doze anos de idade, ele perguntou por que o pai queimou o que era de mais importante para a família. O pai disse que precisava queimar os livros porque naquela época da ditadura militar, quem mais tivesse informação, instrução, educação era perseguido pelo governo. A partir daí ele foi conhecer o seus direitos e deveres e se tornou um cidadão. Muito mais importante que o médico, o atleta, o pintor, do que a personalidade que todos vocês conhecem”.

Kátia Bagnarelli Vieira de Oliveira, viúva de Sócrates

“Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida... Sócrates fazia-nos orgulhar daqueles que nos representam”.

Vereador Police Neto

“Sócrates não abdicou dos estudos em função do talento... Talento não prescinde o conhecimento, ele deixou essa primeira lição. Uma segunda lição: o apreço pela liberdade. Um homem que lutou pela democracia em todos os contextos que atuava... Uma terceira e tão importante lição foi a luta de Sócrates contra a desigualdade... Sabia que para as pessoas se emanciparem, elas precisavam de oportunidades”.

Prefeito Fernando Haddad

“A escolha do nome de uma escola, no Campo Limpo, respeitou um processo democrático exemplar. Quem poderia ser fonte de inspiração a toda comunidade escolar? Sócrates, jogador e brasileiro. Sócrates, uma escola para quem gosta de futebol arte, da elegância, para quem acredita na democracia e na liberdade.”

Secretário de Educação, Gabriel Chalita

“Quero registrar a presença dos alunos da EMEF Campo Limpo I, acompanhados da Diretora Prof^a Solange, que nos acompanham hoje por um motivo muito nobre. Há alguns anos, foi feita uma votação naquela escola para mudar o nome Campo Limpo I para Escola Sócrates Brasileiro, em homenagem ao nosso querido e grande esportista Doutor Sócrates. Esse projeto foi votado em primeira discussão na semana passada e, se tudo der certo, no prosseguimento da nossa Sessão Extraordinária, votaremos em segunda hoje, depois irá para a sanção do Sr. Prefeito. A reivindicação foi apresentada no Câmara no seu Bairro do Campo Limpo e será a primeira concretização de uma reivindicação feita no programa Câmara no seu Bairro neste plenário.”

Presidente da Câmara, Antonio Donato

“O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético. Por acreditar nessa frase de Paulo Freire, toda a história vivida pela EMEF Sócrates Brasileiro, me emocionou muito. A construção de identidade da escola foi muito além da escolha do nome do patrono da escola. Os alunos, protagonistas na construção do seu conhecimento, vivenciaram os mecanismos da luta política e esse aprendizado levarão para o resto de suas vidas, num processo dialógico de se transformarem e de transformarem o mundo. O sentimento de orgulho de todos, pais, alunos e educadores por pertencerem àquela comunidade escolar fica evidente em cada uma das ações que acontecem na escola hoje. Um projeto que, construído coletivamente, inspirou toda uma comunidade a lutar pelo respeito às suas ideias e por sua dignidade.”

Supervisora de ensino, Rozane Guilhem

Confira a lista dos projetos inscritos no Prêmio Paulo Freire 2015

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Cortesia	CEI	Campo Limpo IV	Maria Sonia Silva. Rozana Almeida Silva. Celia Ferreira de Menezes.
Alimentação Saudável: A importância de ter bons hábitos alimentares desde a primeira infância	CEI	Vereador Homero Domingues da Silva	Jossilene Campos Maestrin. Daiani Marcão Vilela. Sandra Cavalheiro Camargo
Brincando de ser artista com melecas	CEI	Vereador Joaquim Thomé Filho	Maria Célia Gonçalves. Kelly Pires. Walderes Ribeiro da Silva Matias
Cantarolando em língua inglesa na Educação Infantil: uma proposta pedagógica inovadora para as rodas de músicas	CEI	Vereador Homero Domingues da Silva	Maria Cilene Lucas Vieira
Contação de histórias, canções e atividades - "Água Fonte da Vida"	CEI	Parque Figueira Grande	Patricia Angélica Ferreira. Roger Luiz Franco. Priscilla Giatti de Lucca.
Despertando leitores no CEI e na família, e a história continua...	CEI	Marília de Dirceu	Julia Aparecida Souza de Oliveira. Dinalva Neves de Oliveira Pesseti. Andréia Godoi da Silva Costa.
Diversidade Cultural: Ensino de várias Cores na Educação Infantil	CEI	Sol Nascente	Maria de Fatima Tonus Diniz. Nara Honorato. Daniela Pereira dos Santos
Educação Infantil e Etnia	CEI	Vereador Homero Domingues da Silva	Nilza Francisca de Jesus Sousa
Fora da caixa	CEI	Dr. Antonio João Abdalla	Roberta Marchel Silva
Fui eu quem fiz	CEI	Criança Esperança	Sebastiane da Silva Santos. Ionice Bispo dos Santos. Fabiane Lobo.
Leitura e contação com e para os bebês	CEI	Vereador Joaquim Thomé Filho	Maria Célia Gonçalves. Selmam de Freitas Chaves. Walderes Ribeiro da Silva Matias
Leitura, além da Escola	CEI	São Luiz	Rute Maria Da Silva Cândido. Priscila Vieira. Cora Elisa

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Mães do CEI: reflexões acerca da importância do seu papel como parceira da escola na formação dos valores positivos das crianças e sociedade	CEI	Vereador Homero Domingues da Silva	Maria Cilene Lucas Vieira
O Fantástico Corpo Humano	CEI	Jocelyne Guimarães Fernandes de Mello	Natalia Sanchez de Farias. Flávia Melo De Sá
Partilhando arte em família: Romero Britto, escola e família uma harmonia perfeita.	CEI	Vereador Francisco Marcondes de Oliveira	Daniela do Nascimento Drygala. Daiana Costa O. Haranaka. Gianni Messias de Castro
Pequenos artistas, grandes momentos	CEI	Vereador Joaquim Thomé Filho	Marina Saggio Barbará. Luciana Frez de Moraes. Nathalia Benetti dos Anjos
Projeto Peixe	CEI	Professor Durval Miola	Priscila Martines dos Santos. Priscila do Rosário Borsi Santana Luz. Eliana Alves Gaspar
Projeto: educando, plantando e se alimentando. A educação alimentar como bem estar	CEI	Ilha da Juventude	Renata Gomes de Amorim. Denise Vieira Martins de Lima. Tarine de Sousa Ribeiro da Silva
Toda criança desenha	CEI	Santa Terezinha	Gizele Paiva Sampaio
Viajando pelo mundo mágico da leitura	CEI	Frei Airton Pereira Da Silva	Elizabeth Luiza de Assis. Francisca Branco Silveira. Andrea Fundato De Souza Santos
Abra roda tindolelê, você vai me conhecer. Abra roda tindolalá, com a diversidade vamos brincar	CEI	Parque Cocaia	Edinete Silva Rodrigues Silvério. Mônica Camillo do Couto
Cozinhando com o "Tonho": nosso mascote cozinheiro	CEI	Maria da Glória Freire Lemos	Sylvia Conte de Oliveira. Cristiane Fais Joanini. Elaine Cristina Moreira
Formando Leitores e Resgatando Valores na Educação Infantil	CEI	Professora Marielcia Florencio de Moraes	Maria Lucielma Batista de Almeida Souza Neto. Izabel da Silva Figueiredo

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Literatura Infantil: A importância de ler e contar histórias para os bebês	CEI	Vereador Homero Domingues da Silva	Florence Lopes de Sena Yoshioka. Daiani Marcão Vilela. Sandra Cavalheiro Camargo
Alimentação Saudável: A importância de ter bons hábitos alimentares desde a primeira infância	CEU	Lajeado	Ulisses Vakirtzis. Lizele Angelina Fontana. Cleber Ferreira.
Pequenos sócios, grandes leitores	CEU	Rosa da China	Ricardo Ignácio Mello. Heloisa Pereira Louro . Maria Aparecida de Freitas Cuer
Sertanejo - Cia de Dança Feitiço	CEU	Feitiço da Vila	Adiliano Batista Neves
Slam no CEU - torneio intersalas de poesias faladas	CEU	Três Pontes	Emerson Alcalde de Jesus
Ação formativa para construção do portfólio: um novo jeito de avaliar	CEU CEI	Dirce Migliaccio	Rosimary Tavares de Deus Rodrigues. Luzinete Severino Arques. Rosangela Albuquerque
Cores e sabores: de Olho na Influência da Cultura Afro	CEU CEI	Yolanda de Souza Santalucia	Joana Olher da Silva. Sheyla Rodrigues Cardoso Fonseca. Maria Cristina Domingues
Identidade e diversidade na Educação Infantil	CEU CEI	Três Pontes	Maria Laide dos Santos Collado. Cláudia Oliveira Fernandes Alves
Projeto brincando no teatro	CEU CEI	Jaçanã	Marcia Rodrigues de Santana Souza. Tania Maria de Arruda. Roseli dos Santos Paz
Sou pequeno mas sou leitor	CEU CEI	Três Pontes	Claudecilia Marques Silverio
As histórias que marcaram nossas infâncias	CEU CEI	Jaçanã	Genilde Chagas
Comunicação e troca com as famílias: Boletim informativo do CEI	CEU CEI	Jaçanã	Genilde Chagas
Acampolendo	CEU EMEF	Feitiço da Vila	Nazaré Aparecida Barbosa
Arte Contemporânea: o percurso urbano entre a pichação e o grafite.	CEU EMEF	Jardim Eliana	Edinete Silva Rodrigues Silvério. Noemy da Costa

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Eu sei dançar	CEU EMEF	Mara Cristina Tartaglia Sena	Meire Regina de Lima
Os anos de chumbo no Brasil - um diálogo interdisciplinar	CEU EMEF	Caminho do Mar	Sueli Funari. Absolon de Oliveira. Ester de Morais Cervera
Pequenas crianças, grandes autores	CEU EMEF	Três Pontes	Luana de Almeida Oliveira Couto
Rock Bristol	CEU EMEF	Mara Cristina Tartaglia Sena	Renato Hideo Caetano da Silva
Análise e elaboração de planejamento docente na perspectiva dos mapas mentais	CEU EMEI	Inácio Monteiro	Karin Patrícia Oliveira
Efetivando a participação familiar no cotidiano da escola	CEU EMEI	Professora Edna Alves de Sousa	Maria de Fátima Costa Rocha. Erica Kerolin Barbosa da Silva
Vivendo valores na educação	CEU EMEI	Padre Benno Hubert Stollenwerk	Antonio Gomes Jardim. Rosangela De Fatima Stefanini. Andrea Sales de Oliveira Pereira
Hora da Leitura - ABC do Cidadão CIEJA	CIEJA	Santo Amaro	Amanda Brito Shoegima
A inclusão do aluno com deficiência no mundo do trabalho e da tecnologia	CIEJA	Professora Rosa Kazue Inakake de Souza	Elizabeth Nunes Oliveira Di Napoli. Ana Cláudia Rodrigues
Adequações no currículo para uma inclusão mais efetiva	CIEJA	Itaquera	Marcos Vitorino da Silva. Lídia Braga Somora. Isoldina M ^a Encarnação Vieira Pereti
Aprendizagem interativa estimula protagonismo na EJA	CIEJA	Professora Rosa Kazue Inakake de Souza	Elizabeth Nunes Oliveira Di Napoli
CIEJA Rosa Kazue: a aprendizagem em ritmo de solidariedade na EJA, salvando vidas	CIEJA	Professora Rosa Kazue Inakake de Souza	Gilberto Tavares Martins. Cinthia Ribeiro. Marco Antônio da Costa
Como nascem os livros? A apropriação das tecnologias e a produção de uma cultura literária na EJA	CIEJA	Parelheiros	Agatha Rodrigues Silva. Rosemeire Malaquias de Castro. Andre Rastini
Dia dos Animais	CIEJA	Campo Limpo	Dennis Zagha Bluwol

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Diversidade, cidadania e qualidade de vida: africanidades	CIEJA	Professora Marlúcia Gonçalves de Abreu	Aline Patrícia Avelino Ferraz. Kilma Ferreira de Castro. Rosana Balarine Gomes Cruz
Etnia: Um estudo sobre as histórias, cultura, opressão e a resistência da população afro-brasileira.	CIEJA	Sapopemba	Denis Ricardo Bezzerra. Maria das Graças de Oliveira Galvão. Douglas Sanches da Silva
Identidade: somos especiais porque somos únicos enquanto indivíduos e enquanto povo	CIEJA	Itaquera	Marcos Vitorino da Silva. Isoldina M ^a Encarnação V. Pereti. Josivete Dias Santana Meira
Identidades surdas: Qual é a minha?	CIEJA	Professora Rosa Kazue Inakake de Souza	Juliana da Silva Bezerra. Hilda Isa Aparecida da Silva
Luz, câmera, ação... nosso foco é a inclusão.	CIEJA	Campo Limpo	Severino Batisto da Silva.
Receitas: um jeito gostoso de ensinar alunos com deficiência intelectual	CIEJA	Professora Rosa Kazue Inakake de Souza	Elizabete Nunes Oliveira Di Napoli. Ana Cláudia Rodrigues. Laurice Bezerra de Aquino Moraes
Transgressão e mudança: alteração dos tempos e espaços na organização do CIEJA/EJA	CIEJA	Sapopemba	Themis Florentino dos Santos. Francisco Alvanter Beltrão. Andreza Bidoy de Carvalho
Sustentabilidade em docência compartilhada	EMEF	Sud Mennucci	Micheli de Oliveira Silva
Xadrez - Movimento educativo / inclusivo	EMEF	Coelho Neto	Paulo Sérgio Todeschini. Marcelo Santana Melhado. Jussara Vicentina Panichi
"Adolê Ser" - Formando alunos leitores e mediadores de leitura	EMEF	Maurício Goulart	Raphael Johnny dos Santos. Ailda Marcia Pereira Oliveira
A escola como espaço de formação literária	EMEF	Professora Célia Regina Andery Braga	Natália Raphaela dos Santos. Priscila Arce Oliveira
A sustentabilidade ao alcance de todos!!	EMEF	Visconde de Cairu	Mirian Dias Pereira. Lucineide Bispo dos Santos. Vanda Castro Santana

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Amigos da leitura: recreio com recheio de leitura, que gostosura! Contadores de histórias; Leitura ao pé do ouvido	EMEF	Joaquim Nabuco	Adriana Gomes da Silva Azevedo. Rosilene Maria Camargo
Aprender a viver e conviver com: as diferenças	EMEF	Dias Gomes	Karina Sá de Moura. Ana Paula Lopes Gomes. João Carlos Garcia Lopes
Arte e intervenção social	EMEF	Professor Aurélio Arrobas Martins	Daniel Carvalho de Almeida
Artes Cênicas	EMEF	Lourival Brandão dos Santos	Maria Gourete de Oliveira Guedes
Brincando na escola	EMEF	Leonor Mendes de Barros	Irene Aparecida Gullino. Simone Gomes Valentim Dias
Brinquedos e brincadeiras de meninos e meninas	EMEF	Fagundes Varella	Érika de Oliveira Haydn. Jacinto Francisco Vellozo. Virginia de Moraes Traldi.
Carolina Maria de Jesus: Um alerta pela vida	EMEF	Alexandre de Gusmão	Elisabete Freitas do N. Costa Leão. Rosângela Pereira de Souza. Luis Carlos de Sales Pinto
Cidadão digit@l: construindo possibilidades na Educação de Jovens e Adultos	EMEF	Coelho Neto	Caique Pedro Augusto
Conexão entre o real e o imaginário - Ratos: personagens adoráveis ou ameaçadores	EMEF	Profº Aroldo de Azevedo	Christiane Fabri de Oliveira
Cuidando do entorno da nossa escola	EMEF	Raimundo Correia	Ligia Santana Rocha. Rosana Alves Souza Ricoy. Eliana Ruiz.
Cultura digital na Escola: a identidade digital em diversos olhares	EMEF	Professora Marili Dias	Daniela Carita Gissoni. Fabio Augusto Machado. Iracema Felix dos Santos.
Cultura popular, cordel e teatro: Auto da Compadecida	EMEF	Antenor Nascentes	Adenilza Almeida Lira

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Dança Cigana	EMEF	Prof. Theodomiro Monteiro do Amaral	Maria Aparecida Mascarenhas Lima Guariento
Descobrimdo São Paulo	EMEF	Professor Máximo de Moura Santos	Heloisa Maria de Moraes Giannichi. Luzia Claudiano. Paulo Afonso
Direitos Humanos - Violência	EMEF	José Bonifácio	Deyse da Silva Sobrino. Cláudia Mayer Pigatti Silva. Eleine Cristina de Sousa Landim
Educação para a cidadania - Um dos princípios básicos da vida	EMEF	Duque de Caxias	Paulo Roberto Magalhães
Escola sem fronteiras	EMEF	Alceu Amoroso Lima	Gislene Verginia da Silva. Amauri Rivaldo Barbosa. Maria Aparecida de Paula Vieira Freitas
Eu li e recomendo	EMEF	Mururés	Sheila De Sousa Ferreira
Formação cidadã: sonhe, acredite e conquiste	EMEF	Coelho Neto	Carla Cristina dos Santos Antonio. Vânia Cristina Majoral
Formas, Cores e Valores (Alfabetização Científica e Letramento)	EMEF	Recanto dos Humildes	Rutilene dos Santos
Gentileza; Pratique	EMEF	Procópio Ferreira	Roseane Severina de Santana. Ariete Fernandes Moreira. Gislene Sanches Batista
I Sarau Social: Vozes do morro	EMEF	Prof. Marili Dias	Adriana da Silva Ferreira. Fabio Augusto Machado. Daniela Carita Gissoni
Imprensa Jovem Sapopemba	EMEF	Tatiana Belinky	Marcia Vivancos M da Silva. Marcelo da Silveira.
Jogos e brincadeiras - aprendendo através da ludicidade	EMEF	José Bonifácio	Edson José Manzano Rodrigues. Paula Patricia Sanches Pereira de Assis
Jovem Cidadão	EMEF	Leonor Mendes Barros	Derli Bazzuco Caldas. Vania Sandeville

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Matemática 2015 - aprender brincando	EMEF	Vereadora Anna Lambergia Zéglio	Elisangela Barbosa
O meu lugar – um trabalho Colaborativo Autoral	EMEF	Desembargador Teodomiro Toledo Piza	Bruno Magalhães Silviano
Os Artistas do Caio	EMEF	Deputado Caio Sérgio Pompeu de Toledo	Sandra Izis Marconato Torres
Palavra mundo: eles são adolescentes ou ainda crianças. pensam o Brasil, o mundo, seu mundo.	EMEF	Prefeito José Carlos de Figueiredo Ferraz	Ana Flavia da Silva. Iara Rosa dos Santos
Palmares Vive	EMEF	Professora Marili Dias	Sandra Santella de Sousa. Cristiane da Silva Pereira Reinoldes. Rosélia Maria Pereira Vioto
Pintando o mundo, lendo a vida	EMEF	Pedro Américo	Ludmila Cassapian Ferraz.
Plataforma EAD como canal de inserção social da escola formal e fonte de motivação para a construção protagonista e colaborativa do conhecimento.	EMEF	Professor Quirino Carneiro Rennó	Luiz Antonio Andrade Raymundo
Pra dizer que eu também falei das flores (e dos espinhos).	EMEF	Victor Civita	Thiago Mena. Amanda Regia Costenaro. Nilton Benedito Antunes
Projeto Mascote: Aprendendo em parceria com a família	EMEF	Deputado Cesar Arruda Castanho - CEU Uirapurú	Dayse Gonçalves de Araujo Costa. Carolina Cibele. Claudete Soares Lopes.
Projeto Pedagógico: “Intensivão”	EMEF	Duque de Caxias	Vanessa Avenia Alves Alexandre . Andrea Taveira Mattos
Protagonismo Estudantil	EMEF	Deputado Caio Sérgio Pompeu de Toledo	Miriam Angela Vaz Gaspar. Samira Ahamad Khalil Coltro
Quem fez e Quem faz o Brasil?	EMEF	Tarsila do Amaral	Maria Lucia Simões Valentim. Luis Mario da Conceição. Jorge Alexandre Forner

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Rádio Escolar: "Rádio sei lá"	EMEF	Deputado Caio Sérgio Pompeu de Toledo	Janaína Gomes da Silva Santos
Rádio JMS 4.0	EMEF	General Júlio Marcondes Salgado	André Jonatas Barbosa. Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva
Rádio Pegoraro e os 51 anos de Ditadura Militar	EMEF	Padre José Pegoraro	Carlos Alberto Ribeiro de Amorim. Diego Navarro de Barros. Renata Santana de Miranda Cardoso
Sensibilizando Olhares	EMEF	Octávio Pereira Lopes	Angelica Brenda Diogo de Oliveira. Rita de Cássia dos Santos. Maria Ester Aluizo Nascimento
Sociedade e leitura	EMEF	Ulysses da Sylveira Guimarães	Gislaine de Araujo Gomes Rodrigues. Veronica Maria da Silva. Roberta Stockler de Lima Santos.
Sociedade: quem somos nós!	EMEF	Sergio Milliet	Alexandre Miller Bathaus. Mariana Gonçalves Barbedo. Lúcia Ramalho Nunes Munis.
Sócrates Brasileiro, uma identidade escolar pública, democrática e popular na diversidade	EMEF	Sócrates Brasileiro Sampaio de Sousa Vieira de Oliveira	Solange Aparecida Cabrito de Amorim. Antonio Augusto Ribeiro Marcatti. Eliseu Marcolino Rosa Müzel
Teatro de alternativas: Um caminho através da arte na leitura de mundo	EMEF	Artur Neiva	Carolina da Silva Mota
Valorizando a cultura nordestina, aqui também tem um pouquinho de lá.	EMEF	Hipólito José da Costa	Cristina Batista Leite da Silva. Marcia Aparecida do Nascimento
Violão popular	EMEF	Deputado Caio Sérgio Pompeu de Toledo	Erik Ribamar dos Santos. Joab Fernandes dos Santos. David da Silva Lopes
Viva! Intervenção psicomotora aplicada ao ambiente escolar	EMEF	Presidente Prudente de Moraes	Priscila Mab Conti Miranda
Xadrez Escolar	EMEF	Prof. Theodomiro Monteiro do Amaral	Odilom Cândido Martins

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Xadrezando	EMEF	Professora Geny Maria Muniz Almeida Klein Pussinelli	Marcos Evangelista Borghi. Marcia de Oliveira Pasetto Lebkuhen
Desvelando o preconceito racial	EMEF	Padre Antonio Vieira	Raquel da Silva Basto. Claudia Elisia Sampaio Queixa
Oficina de Artes Circenses	EMEF	Professora Claudia Bartolomazi	Eglon Pinto da Fonseca. Manoela Silva de Lemos da Fonseca
Sarau literário, pluralidade e leitura	EMEF	Deputado Caio Sérgio Pompeu de Toledo	Valéria Silva Nascimento de Oliveira. Maria Alice de Lima Santos
A África e Eu	EMEI	Profª Marisa Ricca Ximenes	Andresa Passareli Sanchez. Eliane Camargo Moura
A música está no ar	EMEI	Quintino Bocaiúva	Heidi Lourdes Ariette dos Santos Cavenaghi. Ilia Lopes Polastro. Ana Paula Pereira Gomes Gibim
Arquitetando o cotidiano escolar	EMEI	Professora Lourdes Heredia Mello	Sônia Maria Gentile Ferreira. Solange Ferreira Ortiz
Colcha de retalhos: histórias de vida e a vida nas histórias	EMEI	Marechal Odilio Denny	Gladis Cassapian Barbosa
Divertir e aprender com história. Ninguém tem medo de bruxa	EMEI	Almirante Sylvio de Magalhães Figueiredo	Ana Paula de Lima
Empréstimo de livros para Comunidade	EMEI	Professora Laura da Conceição Pereira Quintaes	Simone gorette de Oliveira. Solange Oliveira Ferreira
Especial e Importante	EMEI	Almirante Sylvio de Magalhães Figueiredo	Ana Paula de Lima
Ética na Educação Infantil: brincar, construir e formar	EMEI	Princesa Isabel	Maria Fernanda Carbonari Bacos.
Gato, Joanhina e Peixe	EMEI	Almirante Sylvio de Magalhães Figueiredo	Ellen Joyce Oliveira Silva Vieira
Literatura infantil relacionada ao Meio Ambiente	EMEI	Professora Norimar Texeira	Maria Estela de Almeida. Elenir da Rocha Cruz. Beatriz Pereira da Silva

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Meu amigo africano	EMEI	Compositor Sílvio Caldas	Rosemeire Aparecida Figueiredo. Neide Alves Procópio. Andreia Ferreira de Andrade
Nós amamos água! Eu sou fiscal da água!	EMEI	Patrícia Galvão	Claudia Rosa de Oliveira
Pequenos conselheiros, grandes ideias	EMEI	Dona Leopoldina	Marcia Covelo Harmbach. Simone Cavalcante da Silva. Iveline Santos Zacharias
Pingo d'água	EMEI	Quintino Bocaiúva	Heidi Lourdes Ariette dos Santos Cavenaghi. Ilia Lopes Polastro. Ana Paula Pereira Gomes Gibim
Pomar Urbano - Fruta nossa de cada dia	EMEI	Francisco Aduino Rodrigues	Sidnéia Aparecida Crepaldi Aires. Solange de Almeida
Projeto escrever cartas	EMEI	Vila Ema	Inez Angelina da Fonseca
RevitaVila, a Cor na Quebrada	EMEI	Chácara Sonho Azul	Mariazinha Francisca da Silva. Aline Bartkow Wenck. Maria Ana dos Santos Fernandes
Vendo, vivendo e aprendendo na cidade de São Paulo - I visita ao cemitério da Consolação.	EMEI	Gabriel Prestes	Edna Conceição Monteiro. Naime Silva
(Re)descobrimo infâncias e transformando práticas: a educação etnicorracial, o respeito à diversidade e a promoção da igualdade na educação infantil.	EMEI	Carolina Maria de Jesus	Fernanda Silva Noronha. Clélia Regina Attico
A arte de comer e conviver à mesa	EMEI	Deputado Salomão Jorge	Margareth Flória Moreira Baumgaertner . Magna Felix Lima
Corpo e Expressão	EMEI	Heitor Villa Lobos	Patrícia Gutschov Campos. Yara Célia Afonso
Defensores da Natureza	EMEI	General Miguel Costa	Ana Paula Picasso Fernandes. Rosangela Aparecida Molina

Projeto	Sigla	Nome da Instituição	Responsáveis pelo Projeto
Quebrando cabeças, construindo cidadãos	EMEI	Cidade Tiradentes I	Silvia Helena dos Santos. Marcia Suzuki.
A dança como desafio na Educação Infantil	EMEI CEU	Navegantes	Aurea Cristina Ferreira da Silva Oliveira. Clarissa Brandão dos Reis Esteves



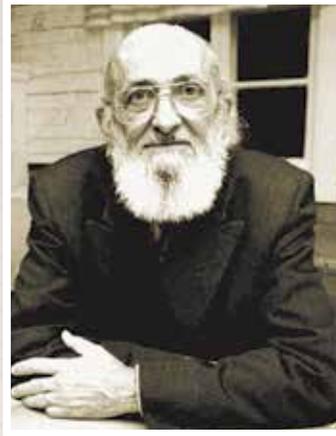
CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista - São Paulo - SP
www.camara.sp.gov.br

Organização: Equipe de Eventos - CCI.1

Editoração: Equipe de Comunicação - CCI.3

Impressão: Equipe de Gráfica da CMSP - SGA.32



“Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”.

Paulo Freire, do livro: Pedagogia da Autonomia

Informações:

Câmara Municipal de São Paulo
Viaduto Jacareí, 100 - 3º andar
Sala 321 - Bela Vista - SP
Telefones: 3396-4239 / 3396-4667
E-mail: eventos@camara.sp.gov.br

Apoio:

